

VESTIR81



Editorial

José Manuel Castro

Em tempos de “falta de tempo”, esta edição da Vestir irá procurar evidenciar algumas respostas para os desafios da internacionalização do sector ITV e das suas repercussões no projeto do Modatex. Movimento que nos leva das iniciativas de investigação e desenvolvimento associadas à participação na Intercol (em associação com a ANIVEC), bem como o envolvimento em diversos projetos europeus ERASMUS, aos percursos de internacionalização de empresas de referência e também de (ex) formandos e formadores do Centro.

A dispersão do olhar para tantos lados, este permanente estado de alerta para o que vai acontecer (acontecendo), impede-nos de ter tempo para procurar sentidos e significados do nosso trabalho. O que fazemos, porque fazemos, como e com quem o fazemos, ocupa-nos muitas vezes um número excessivo de horas. Podemos ser até conduzidos aquilo que a Organização Internacional do Trabalho – OIT, designa por “pobreza de tempo” (time poor).

Sair desta “pobreza” obriga à exigência de uma maior “soberania sobre o seu tempo”, através da organização dos tempos de trabalho, respeitando necessidades das empresas e a necessária flexibilidade na conciliação da vida pessoal e profissional das pessoas.

Impõe também a tomada de consciência dos resultados do nosso trabalho, da sua importância na vida de outras pessoas e no crescimento económico do sector onde nos inserimos.

A convivência com os testemunhos e evidências dos processos/percursos de aprendizagem e qualificação dos nossos formandos, é o maior impulso para a compreensibilidade dos efeitos do trabalho que todos e em todos os dias vamos fazendo.

E assim iremos encontrando respostas para o milenar questionamento: *“Que proveito tem o homem, de todo o seu trabalho, que faz debaixo do sol?”* (Ec 1.3)

-
- | | | | | | |
|----|---|----|--|----|--|
| 2 | Entrevista: José Manuel Castro | 21 | Norma NP EN ISO 9001:2015 MODATEX com nova certificação | 31 | Equipa do MODATEX conquista Medalha de Excelência no EuroSkills |
| 4 | Plano de Atividades 2019 | 22 | From Portugal 2019 | 31 | Visitas Institucionais |
| 5 | O desenvolvimento da formação do MODATEX no contexto internacional | 22 | MODATEX adquire Máquina de Tecer Picanol | 32 | Breves |
| 7 | MODATEX participa em projetos internacionais no âmbito do programa Erasmus+ | 23 | Percurso Formativo de Máquinas de Confeção no MODATEX | 34 | MODATEX Solidário |
| 10 | A Sociosemiótica no processo de design | 24 | MODATEX forma técnicos especialistas em Design Têxtil para Malhas no Marco de Canaveses | 36 | Plano de Formação . 1º Semestre 2019 |
| 10 | A importância da semiótica no processo de pesquisa e análise de tendências | 26 | Partilhar a paixão pelo mundo da moda e da costura | 40 | Formandos do MODATEX criam coordenados para desfile “Renda na Moda” |
| 11 | INTERCOLOR reuniu no Porto especialistas internacionais da cor | 28 | Formandas do MODATEX premiadas no Concurso dos Vestidos de Chita | 44 | MODATEX desfila na passerelle da Moda Nacional |
| 12 | (IN) TRANS(IT) – Summer 2020 – Portuguese Colour Proposal | 29 | Catarina Moura conquista segundo lugar no concurso Upcycling Project by TAP | 48 | Portugal Fashion |
| 14 | What’s the matter? | 30 | Formandas do MODATEX distinguidas no Concurso Jovens Criadores Portuguese Fashion News (PFN) | 54 | “Remastered” celebra sete anos do talento do Curso de Design de Moda no espaço Bloom |
| 15 | Essential to read trends – points of view | | | | |
| 16 | Evolução dos Principais Indicadores de Atividade – ATP | | | | |

A formação deverá constituir uma espécie de reconhecimento formal do “direito universal” à aprendizagem ao longo da nossa existência

Recentemente nomeado diretor do MODATEX, José Manuel Castro deixa alguns dos desafios que o sector ITV, a formação e o Centro enfrentam atualmente, refletindo sobre as estratégias e o emprego do futuro.

Como encara este novo desafio?

Curiosamente desafio (na sua origem etimológica) remete-nos para uma espécie de renúncia, afastamento da nossa fé, pôr em causa a confiança. Este movimento, de certa forma “descendente”, de dirigente máximo do MODATEX para o seu “máximo agente” foi uma espécie de renúncia à leitura (e intervenção) macro institucional face ao irresistível apelo da ação e intervenção direta nos processos de gestão do Centro de Formação.

Os representantes dos parceiros sociais presentes no conselho de administração foram importantes aceleradores desta decisão, pela confiança e solidariedade demonstrada nesta proposta de (re) construção de um novo caminho para o MODATEX.

Qual o papel do MODATEX no atual panorama da ITV?

Identificar o papel do MODATEX interpela-nos a questionar qual o seu lugar nesta fileira tão abrangente. O atual panorama da ITV é particularmente desafiante e os sinais que emanam da atividade das empresas questionam asperamente o papel e o lugar do centro de formação orientado para o sector e para os seus trabalhadores. O MODATEX “nasce” precisamente como resultado da alteração do “panorama” do sector ITV, visando a construção de uma resposta pública e nacional que nos obriga a entranharmo-nos no sector para não estranharmos a natureza das suas exigências e demandas.

Qual a importância do relacionamento entre o centro de formação e as empresas do sector? Este relacionamento pode ser mais intenso e profícuo?

De um modo formal e formalizado as

empresas estão presentes (através das associações ATP, ANIVÉC e ANIL) na administração do Centro e pautam as políticas gerais e muitas das atividades e iniciativas que o MODATEX promove.

Para além desta sustentação e afirmação económico-social, também procuraremos encontrar respostas (a estímulos) que nos são lançadas diretamente por muitas empresas (sobretudo PMEs). Procuraremos atender a novas (...?) questões relacionadas com a dignidade do trabalho, sustentabilidade e economia circular que nos convocam para oportunidades únicas, pois os avanços tecnológicos ampliam as possibilidades sobre como trabalhar, induzindo na criação de novos e melhores empregos. A redução da nossa pegada de carbono irá permitir o desenvolvimento de novas possibilidades/oportunidades para responder às exigências de crescimento.

Quais os grandes constrangimentos e as grandes oportunidades que se colocam atualmente ao Modatex?

Os principais constrangimentos do Modatex resultam do quadro regulamentar formal em que está inserido enquanto Centro de Formação Profissional de gestão participada, e que se evidenciam em termos de financiamento (e elegibilidade das suas atividades), recursos humanos e modalidades de intervenção; não havendo uma resposta simples para todos os constrangimentos (e com complexidades diversas) teremos de ir lidando (atentamente) com cada uma deles, procurando que isso não seja argumento para algum tipo de inação. As oportunidades resultam precisamente do dinamismo socioeconómico do sector ITV e de aceleração dos seus novos processos, produtos, modelos de trabalho e inovação tecnológica. O confronto de fatores “industriais”

(mudanças estruturais contínuas na economia) e de fatores “ocupacionais” (mudanças que influenciam o padrão da procura de competências dentro do sector) apontam para uma “estabilização em decréscimo” do número de trabalhadores no nosso país; segundo o Centro Europeu para o Desenvolvimento da Formação Profissional - Cedefop (*Skills forecast – trends and challenges to 2030*) no caso concreto do sector “têxteis, vestuário e peles” o cenário para Portugal, entre 2016 e 2030, aponta para um nível de emprego que poderá variar entre - 1,5% e 0. No confronto com este cenário, importa referir a pressão da necessidade de substituição dos trabalhadores que se aposentam; no nosso campo de intervenção, temos em conta que esse movimento será marcado pela diminuição dos trabalhadores com baixos níveis de qualificação e consequente aumento daqueles com níveis médios e (sobretudo) elevados. Encontrar as respostas formativas (em articulação com os nossos parceiros) que estanquem a quebra, que aumentem a qualificação dos ativos do sector e que promovam a (imperiosa) necessidade de rejuvenescimento, será um triplo desafio como haverá poucos.

Atrair os jovens para a formação profissional e desmistificar a imagem de um sector pouco apelativo tem sido uma batalha travada nos últimos anos....

Face a um contexto social, económico e demográfico tão complexo, sempre em instável velocidade de mudança, o papel isolado de um centro de formação profissional (ainda que sectorial) pouco poderá valer, ainda que “quão infinitesimal é a importância do que faço, mas quão infinitamente importante é o facto de o fazer” (citando Voltaire).

A urgente necessidade de rejuvenescimen-



to nas diversas áreas de atividade económica e atração de jovens para o emprego nos sectores industriais, constitui verdadeiramente um desígnio nacional e que deverá envolver os principais atores institucionais da nossa sociedade.

No caso específico da ITV ainda prevalecem algumas “cicatrices” dos períodos difíceis de anos relativamente recentes, marcado por acentuado desemprego e encerramento de muitas empresas. Nestas memórias predominam ainda imagens de um sector com baixos níveis de qualificação, salários modestos e desvalorizada imagem social.

Hoje emergem novas possibilidades de trabalho/emprego na indústria, marcadas por ambientes profissionais complexos e tecnologicamente sofisticados, com elevada carência de recursos humanos portadores de qualificações profissionalmente elevadas.

Ainda que muitos dos ativos se situem sobretudo nas áreas da produção (e para as quais o centro desenvolve formação à medida), o sector reclama novos perfis em áreas tão diversas como a modelação, o de-

sign de moda e design têxtil, artes têxteis, alfaiataria, marketing, merchandising, gestão da qualidade, planeamento, manutenção e o comércio internacional. Importará destacar nesta espécie de combate, a qualidade do emprego criado, com direitos e garantias, estabilidade e projetos de futuro. Num tempo de incertas certezas sobre o emprego e as sombras da sua precariedade, este poderá ser o mote sobre como é digna, moderna e prometedora a carreira no panorama das Indústrias Têxteis, Vestuário, Confeção e Lanifícios em Portugal.

Como será a formação profissional numa janela temporal de 10 anos?

Tentar antecipar o futuro, em termos dos processos de aprendizagem e qualificação profissional é um exercício com elevadas probabilidades de falhar. No entanto importa reforçar a nossa perspetiva segundo a qual a formação é uma intervenção educativa que “compreende a preparação dos indivíduos para o desempenho dos vários papéis sociais nos diferentes contextos de vida (que procura realizar de forma integrada), mas reconhece particular

relevância ao papel de trabalhador e dos contextos de trabalho”.

Numa paisagem profissional em mudança tão acelerada, a formação deverá constituir uma espécie de reconhecimento formal do “direito universal” à aprendizagem ao longo (e em todos os contextos) da nossa existência. E estes processos de aprendizagem irão desenvolver-se tanto no espaço físico (real) do próprio centro de formação, como em ambientes à distância (e com recursos tecnológicos sofisticados) e, sobretudo, nos contextos reais de trabalho, onde a necessidade e urgência de estar “preparado” para aprender mais se evidenciará. Será como uma espécie de “ecossistema de aprendizagem ao longo da vida” (segundo a OIT) onde a probabilidade dos/as trabalhadores/as investirem na formação será tanto maior quanto isso estiver (também) associado à segurança no emprego e melhoria dos seus rendimentos.

Neste processo as organizações de trabalhadores e as associações empresariais terão um papel crucial tanto na antecipação das necessidades futuras e emergentes como na gestão dos próprios sistemas de formação.

PLANO DE ATIVIDADES MODATEX 2019

Desde a sua criação em 2011, o MODATEX tem vindo a consolidar uma posição de referência no âmbito da sua atuação junto de toda a fileira da Indústria Têxtil e do Vestuário (ITV), um sector com grande tradição na economia portuguesa e com um peso importante ao nível da empregabilidade industrial.

Ao longo dos últimos seis anos, o MODATEX investiu numa melhoria contínua, de modernização e de implementação de novas políticas de qualidade e de formação, com o objectivo primário de aumentar o grau de satisfação de todos os seus *stakeholders*.

Assim, tendo em conta os objetivos estratégicos definidos pela ITV e que apontam para a continuação da aposta na construção de um “Private Label”, para o desenvolvimento e aposta nos “Têxteis de Alta Tecnicidade” e para a afirmação de marcas “*Made in Portugal*”, o MODATEX terá que desenvolver ações e estratégias contínuas no sentido de acompanhar estas tendências e continuar a contribuir para a construção de uma indústria de excelência.

Para o triénio 2018/2020 já está no terreno o novo Plano Estratégico. Tendo como ponto de partida toda a experiência adquirida ao longo dos anos, o estudo da realidade atual do sector e o levantamento de necessidades de formação, as orientações acima definidas pela ITV e em articulação com as orientações e *plafond* orçamental atribuído pelo IEFP, o MODATEX procurará implementar da melhor forma todas as ações nele contempladas, contando com o empenho de todos os colaboradores, espalhados pelos vários Centros localizados em diferentes regiões do país.

Numa política de continuidade, transitaram de 2018 para 2019, 78 ações que envolvem 1.069 formandos e cerca de 250 000 horas de formação. Efetivamente para 2019, o MODATEX apresenta um Plano de Formação com novas ações para 9.409 formandos num total de 756 579 horas de formação.

A integração dos Centros Qualifica no MODATEX constitui um dos grandes objetivos, na articulação em rede, com *players* importantes (Associações Empresariais,

Empresas, Escolas, Centros de Emprego, IPSS, entre outros), para concertar a oferta qualificante e promover a inserção profissional. Na sequência das candidaturas ao Portugal 2020, para 2019, o MODATEX tem como meta o encaminhamento de 1.800 jovens e adultos e um total de 430 certificados parciais ou totais.

Entre outras actividades que continuarão a ser desenvolvidas no âmbito do Plano Estratégico gizado, destacamos a dinamização dos cinco Centros Qualifica, a participação em Feiras do Sector do Têxtil e do Vestuário e em Feiras de Formação, a participação em Concursos Nacionais e Internacionais, a realização de Exposições sobre trabalhos feitos pelos formandos, a execução e promoção de Moda Temática, a participação de Jovens Criadores na Moda Lisboa e no *Portugal Fashion*, o apoio a publicações sobre temas do sector, a promoção de *workshops* temáticos, a contínua auscultação ao mercado para detetar novas necessidades e receber *inputs*, a aposta em parcerias estratégicas, a edição da Revista Vestir e a participação na *Intercolor*.

Uma das vertentes que não podemos deixar de referenciar e destacar é toda a política de internacionalização que tem vindo a ser desenvolvida e que continuará a fazer parte dos objetivos para este triénio.

A participação nos campeonatos internacionais das profissões, o *Euroskills*, o *Worldskills*, os vários projetos desenvolvidos e a desenvolver com base no programa *Erasmus*, são exemplos de uma política ativa para a qualificação, para a transferência de competências, intercâmbio de experiências, que, no fim da linha, têm como grande denominador comum, o desenvolvimento de ferramentas de trabalho e a preparação de profissionais qualificados para o sector Têxtil e do Vestuário.

A par desta política de internacionalização, temos que referir outra prioridade que consiste em apoiar e alavancar o empreendedorismo que tanto caracteriza os nossos jovens. Sabemos que o crescimento do emprego na área do ITV também se deve ao facto de muitos jovens criarem

o seu próprio negócio. Nesse sentido, e compreendendo essa tendência, sinal da mudança dos tempos, o MODATEX tem procurado desenvolver parcerias com entidades que tenham no seu objeto promover projetos de empreendedorismo. Desta forma, estas entidades poderão apoiar estes jovens na concretização dos seus sonhos e das suas ideias, transformando-os, de forma estruturada e sustentável, em negócios inovadores.

O MODATEX tem uma forte ligação à sociedade e ao tecido empresarial sendo esse intercâmbio constante muito importante para a determinação das linhas e das orientações a seguir.

São muitos os desafios que, temos pela frente. Temos no entanto, também, a consciência que existem alguns constrangimentos para continuarmos com toda a ambição e empenho que nos caracteriza, este caminho rumo à excelência de um sector crucial da nossa economia. A grande dependência do financiamento público acarreta grandes dificuldades na renovação tecnológica de equipamentos a que o sector hoje nos obriga.

O longo congelamento das carreiras e as dificuldades na renovação (e rejuvenescimento) dos recursos humanos tornam mais complexa a mobilização das pessoas para processos de qualificação cada vez mais exigentes em termos de níveis de competências/habilitações e com maior especialidade em determinadas profissões.

Mas há que saber gerir todas estas dificuldades e encontrar o melhor caminho. Existem, por outro lado, muitas oportunidades que temos que aproveitar com mestria. O *know how* que possuímos para toda a fileira ITV e que nos distingue da nossa concorrência, a certificação NP EN ISO 9001:2015 já implementada, o *networking* saudável e cooperante com *players* estratégicos para a prossecução dos nossos objetivos e, finalmente, o reconhecimento público que vamos consolidando e fortalecendo, são motivo de grande orgulho e consubstanciam em si a certeza de que vamos conseguir percorrer o nosso caminho e alcançar os nossos objetivos.

O desenvolvimento da formação do MODATEX no contexto internacional

O sector têxtil e vestuário português (STV) tem uma forte vocação exportadora, resultado não só da dimensão do sector na relação com o consumo nacional, mas também na histórica relação de Portugal no mundo. Com valor de exportações acima dos 5,2 mil milhões de euros e de importações em 4,1 mil milhões de euros (dados provisórios de 2017 do INE), o STV contribui para a balança comercial em mais de 1 mil milhões de euros, sabendo-se que no ranking nacional de produtos exportados (dados AICEP 2017), máquinas e aparelhos têm 15,5 % das exportações, os veículos e outros materiais de transporte 11,6 % e o conjunto materiais têxteis e vestuário 9,7%.

Relativamente à empregabilidade, o sector têxtil e vestuário registou um crescimento de ativos de 124.147 para 137.000, entre 2013 e 2017, o que representa um incremento de mais de 10%, em linha com o crescimento das exportações e que resulta em expansão e investimento tecnológico com necessidades efetivas de novos recursos humanos, nas vertentes de gestão, técnicas de produção, comercialização ou serviços (desenvolvimento de produto, organização, qualidade, marketing, logística, ou nas vertentes de operacionais).

O crescimento da internacionalização do sector têxtil e vestuário português, com novos mercados, novos clientes e novos produtos de superior valor acrescentado, associado à inovação e desenvolvimento de produto, assim como ao “Time-To-Market” assente na resposta rápida de produto e serviço, em que o LEADTIME é de duas a quatro semanas no vestuário de malha e de quatro a seis semanas no vestuário em tecido, o STV teve e terá no MODATEX o parceiro mobilizado para a qualificação profissional de novos recursos para o sector, bem como na especialização dos atuais recursos.

A internacionalização do STV português e o contexto do mundo global, fazem o “Push” do MODATEX para a sua internacionalização que se tem desenvolvido por duas vias: o do estabelecimento de parcerias internacionais com vista à partilha e aquisição de novas competências e da projeção de cursos de formação de âmbito internacional.

Parcerias internacionais, partilha e desenvolvimento de novas competências: Projetos ERASMUS+

A realidade portuguesa, resultado das necessidades expressas pelas empresas, a regulamentação e o financiamento da formação profissional, a par das competências continuamente desenvolvidas pelo MODATEX, são fatores que, ao longo dos anos, criaram um contexto próprio de desenvolvimento do Centro, bem como os contextos de intervenção, nomeadamente de entidades formadoras e de educação no espaço da União Europeia.

A partilha de experiências e o desenvolvimento conjunto de novos produtos são hoje a realidade dos projetos internacionais relacionados com a formação profissional, tendo o MODATEX participado, ao longo dos anos, em diversos projetos ERASMUS+, projetos KA1 (Key Action 1) de mobilidade de formandos que, até ao momento, se traduz na receção de formandos de escolas europeias, mas a projetar





a mobilidade de formandos portugueses para obterem uma experiência de formação e/ou estágio em outro país da União Europeia.

Relativamente aos projetos KA1, o MODATEX está a desenvolver e preparar ações de mobilidade formativa de formadores, a receção de formadores de outras entidades europeias, mas também a ida de formadores portugueses para observação e formação em entidades europeias.

O MODATEX participa também em projetos KA2 (Key Action 2) que visam a construção de produtos que tenham carácter inovador, direccionados para os beneficiários da formação profissional, os formandos, podendo esses produtos ser instrumentos de suporte para formadores. Estes produtos, traduzidos em recursos técnicos pedagógicos, para além de inovadores, têm carácter piloto, tendo a experimentação como teste de validação da sua aplicação prática.

Quanto aos projetos KA3 (Key Action 3), o objetivo é de apresentar novas propostas para influência junto das entidades governamentais, para aplicação ou melhoria de novas políticas formativas e educativas.

Os projetos ERASMUS+ obedecem todos ao princípio do desenvolvimento conjunto e em simultâneo em diferentes países da União Europeia, sendo o objetivo do projeto uma necessidade efetiva dos vários países intervenientes.

Estes projetos obedecem também ao modelo estrutural de pesquisa de projetos e conteúdos já existentes, partindo-se do material / instrumentos já existentes, não se perdendo recursos naquilo que já exista e está testado, conferindo eficácia aos recursos na inovação necessária fazer.

A validação dos resultados obtidos com os atores e agentes do mercado, diretamente relacionados com as necessidades identificadas e resultados atingidos, é um princípio que garante a estes projetos a sua aplicação prática enquanto modelo piloto e que por ser público, pode ser replicado pelas diversas instituições do espaço Europeu.

Projeção de cursos de formação de âmbito internacional

Ainda no âmbito dos projetos ERASMUS+, o MODATEX tem cooperado na receção de “estudantes” provenientes de entidades de educação e formação estrangeiras, para terem formação em conjunto com os formandos MODATEX, potenciando o desenvolvimento linguístico e técnico.

Também no âmbito do ERASMUS+ está a ser preparada uma parceria com entidades de formação europeias, para a realização de cursos de verão no âmbito têxtil e vestuário, com possibilidade de mobilidade entre os vários países participantes.

A cultura têxtil e vestuário integrada com o desenvolvimento linguístico, são o vetor chave para a atratividade de um sector internacionalizado.

A realização de cursos em e/b-learning em língua inglesa, é uma nova realidade em fase de estruturação para o 2020, abrindo o MODATEX as suas portas à comunidade internacional.

MODATEX participa em projetos internacionais no âmbito do programa Erasmus+

No âmbito da sua atividade transnacional, o MODATEX tem já um historial bastante interessante de participação em projetos internacionais, desenvolvidos no âmbito do programa Erasmus+, de que são exemplo o EDTEX, o MODATOP, o TMCD - Textile Mode Cuir Design, ou o Fashion and Performance, que já se encontram concluídos, mas também o COSTUME e o CONFYE que estão ainda numa fase inicial de desenvolvimento.

Estes projetos internacionais inserem-se no esforço que o MODATEX tem vindo a realizar no sentido de reforçar a ligação com outras escolas/centros de forma a potenciar eventuais colaborações e parcerias.

Projeto Erasmus+ EDTEX

O projeto Erasmus+ EDTEX iniciou-se em dezembro de 2016 e terminou em novembro de 2018, com o MODATEX a ser o anfitrião da reunião de encerramento que teve lugar no Porto. A ordem de trabalhos da convocatória consistia em dois pontos: discussão e balanço final do projeto e projeções para o futuro próximo.

O aumento das oportunidades de emprego através da promoção da mobilidade de adultos e jovens qualificados e o estímulo à cooperação entre o sector educativo e as empresas da Indústria Têxtil e do Vestuário (ITV) na Europa foram os principais objetivos do projeto que decorreu ao longo dos últimos dois anos.

Para além de Portugal, representado pelo MODATEX e pela Associação Têxtil e Vestuário de Portugal (ATVP), integraram este projeto Espanha (pelo centro Fuenllana e pela ASECOM), a Polónia (pelo centro CKZIU e pela PIOT) e a República Checa (pelos centros TZU e SPSR e pela ATOK, coordenadora do projeto).

O Erasmus+ EDTEX comparou os sistemas de qualificação e os programas educativos e formativos dos vários parceiros e propôs a criação de unidades de aprendizagem para apoiar o futuro da mobilidade entre os diferentes centros de formação dos quatro países.

Os resultados do projeto permitiram afe-

rir, entre outros dados, que a maioria das empresas da ITV se encontra na Polónia (17 mil empresas), em Portugal (12 mil) e em Espanha (8,5 mil) e que o maior volume de negócios desta indústria é gerado em Espanha (9,7 mil milhões de euros), seguindo-se Portugal (7,3 mil milhões de euros), Polónia (4,8 mil milhões de euros) e República Checa (2 mil milhões de euros).

Para Portugal, o projeto delineou que fossem desenvolvidas as unidades de formação em Planeamento de Coleção de Moda, Ensaios Têxteis e em Princípios Básicos de Tinturaria e Estamparia.

Numa fase final, o projeto procurou estabelecer um Acordo Multilateral Internacional entre os parceiros do projeto com vista ao apoio da parceria estratégica das escolas e centros de formação profissional com as empresas da ITV.

Projeto Erasmus+ MODATOP Moda Training on Practice

O projeto MODATOP (Moda Training on Practice) decorreu entre novembro de 2016 e outubro de 2018 e envolveu vários parceiros provenientes dos diversos países participantes - Espanha, Itália, Portugal e República Checa.

O MODATOP surge com o objetivo de criar ferramentas para complementar os recursos e métodos utilizados atualmente nas escolas e centros de formação profissional e nas empresas do sector têxtil, e que sustentam os esforços dos formadores e tutores nas sessões práticas de formação.

Do programa operacional fez parte o desenvolvimento de um Guia de Recomendações para formadores e tutores e uma Ferramenta de reconhecimento online que identificasse os resultados da aprendizagem obtidos nas sessões práticas, em colaboração com as escolas de formação profissional.

Este Guia de Recomendações, bem como a Ferramenta piloto, vai permitir diminuir o diferencial existente entre a formação realizada no centro de formação e o estágio realizado nas empresas.

Vários países da UE já implementaram



medidas para realizar experiências de formação prática nas empresas, integrando-as no sistema da formação profissional. Muitas destas iniciativas são ainda experiências piloto, ou estão numa fase inicial de implementação sendo ainda necessário ajustar alguns aspetos. Isto tem como consequência uma fragmentação de modelos, o que torna mais difícil proceder a uma análise comparativa e à avaliação do impacto das diferentes estratégias.

O projeto envolveu diretamente cerca de 150 stakeholders que participaram no desenvolvimento dos outputs intelectuais do projeto e ajudaram a promover os resultados, com o objetivo de chegar a 2.500 representantes de três grupos alvo: formadores e formandos de escolas e centros de educação e formação profissional a participar em sistemas de dupla certificação no sector têxtil e moda, empresas do sector que recebam ou estejam interessadas em receber formandos de educação e formação profissional, policy-makers e instituições encarregues de conceber e implementar sistemas de educação e formação profissional que incorporem componente prática nas empresas.

Projeto Erasmus+ TMCD – Textile Mode Cuir Design

O projeto TMCD - Textile Mode Cuir Design teve início em 2017 e encerrou no passado dia 14 de março de 2019, com uma sessão que teve lugar em Lyon, no Campus des Métiers et des Qualifications.

O “TMCD - Textile Mode Cuir Design” desenvolveu-se ao longo de dois anos, numa estreita colaboração entre o MODATEX e o CITEVE, os parceiros portugueses, e as Escolas de Lyon do Campus des Métiers et des Qualifications Textile Mode Cuir Design, num projeto coordenado pelo GIPAL Formation de Lyon.

Sendo Lyon uma cidade de forte índole industrial, nomeadamente no sector do têxtil e vestuário e o Norte de Portugal a região da Europa com a maior implantação ITV e com um reconhecimento internacional, pretendia-se com este projeto incentivar a mobilidade de gestores e técnicos ligados às entidades parceiras.

De recordar que no decorrer do projeto, uma comitiva francesa teve a oportunidade de se deslocar a Portugal para conhecer a realidade de várias empresas do sector, bem como de visitar as instalações do MODATEX e do CITEVE.

Em março de 2019, foi o momento da visita da comitiva portuguesa a um conjunto de escolas e empresas de Lyon. Do programa fez ainda parte uma sessão de apresentação da experiência portuguesa a estudan-

tes e professores das escolas francesas.

Na sessão de encerramento, que contou com a presença de vários representantes das Escolas Francesas, do MODATEX, do CITEVE e do Cônsul – geral de Lyon, Luis Brito Câmara, formandos, formadores e profissionais do sector do têxtil e da moda partilharam as suas experiências de mobilidade na Europa, e o enriquecimento daí resultante em termos pessoais e profissionais.

O Projeto Erasmus+ TMCD é encarado por todos os intervenientes como o início de uma parceria que se pretende prolongar no tempo, através da realização de outras iniciativas que podem ir desde a troca de experiências entre formadores, à mobilidade de formandos e ao envolvimento com as empresas e à apetência de alguns estudantes em virem “estudar” para Portugal, sobretudo nas áreas do design de moda e da modelação

PROJETO ERASMUS+ CosTUmE – Clothing Technician Profile Update via Education

Antecipar as necessidades de competências e promover a cooperação entre a indústria e a educação e formação profissional, são dois dos grandes objetivos da recente Agenda de Competências para a Europa.

Em Portugal, Espanha e Roménia, os sistemas de educação e formação profissional oferecem qualificações na área do vestuário que são insuficientes ou desproporcionadas das necessidades atuais das empresas: capacidade de resposta rápida, qualidade nos seus produtos, soluções amigas do ambiente, competências digitais, investigação, desenvolvimento e inovação, bem como metodologias de aprendizagem baseadas no trabalho para os colaboradores.

De forma a conseguirem suprimir estes desafios, as empresas dos sectores têxtil e vestuário necessitam de recursos humanos com novas qualificações e competências (técnicas e transversais).

O projeto CosTUmE – Clothing Technician Profile Update via Education, surgiu para fazer face a estes desafios.

Com início a 1 de outubro de 2018, o projeto irá durar 24 meses e durante esse período pretende envolver diretamente 156 empresas do sector (empresários, gestores, especialistas, técnicos, formadores internos), 141 centros de educação e formação profissional (gestores, formadores, orientadores, consultores), 15 associações do sector (gestores, formadores, técnicos) e 6 autoridades nacionais reguladoras do ensino e formação profissional (gestores, técnicos, grupos de trabalho sectoriais).

Através de uma série de resultados, tais como, roadmap das necessidades de quali-



ficação e boas práticas, criação ou atualização do perfil/Qualificação de Técnico de confeção, ou o guia tutorial para a mobilidade, entre outros, o projeto CosTUMe visa contribuir para: reduzir a incompatibilidade de competências entre a oferta de qualificações e as necessidades do mercado de trabalho; aumentar o interesse dos jovens em ingressarem em qualificações técnicas e promover uma perspetiva positiva do sector; intensificar a consciencialização das empresas para necessidade de promover mecanismos internos que suportem/motivem os trabalhadores a atualizarem/aumentarem as suas qualificações e promover a mobilidade europeia como uma forma de jovens e desempregados aumentarem as suas oportunidades de empregabilidade.

O Projeto ERASMUS+ CosTUMe é constituído por parceiros Português, Espanhóis e Romenos, sendo as entidades Portuguesas, o CITEVE que coordena o projeto, a ATP, o MODATEX e a INOVA+.

Projeto Erasmus+ CONFYE

No âmbito do programa Erasmus+, na tipologia “Cooperação para a inovação e troca de boas práticas / Estabelecimento de Parcerias Estratégicas para o Ensino e Formação”, o MODATEX foi convidado a integrar o Projeto CONFYE.

Este projeto tem como objetivo, facilitar a integração dos estudantes/ formandos finalistas de cursos profissionais do sector têxtil, vestuário e moda.

Para atingir este objetivo, os intervenientes propõem-se a desenvolver um curso online aberto e massivo – MOOC (Massive Open Online Course) - onde são ensinadas boas práticas de apresentação de CV, de entrevistas de emprego, promoção pessoal e de empreendedorismo.

O MOOC consiste em três módulos principais, cuja responsabilidade foi distribuída pelos três países parceiros: CV e entrevista de emprego ficou sob a alçada de Portugal. O módulo Promoção Pessoal será desenvolvido por Espanha e o de Empreendedorismo pela República Checa.

O consórcio de parceiros do CONFYE é constituído por um coordenador e seis parceiros oriundos de três países - Portugal, Espanha e República Checa. Cada país é representado por uma Associação/Entidade representativa da indústria têxtil e uma instituição de ensino e/ou centro de formação profissional vocacionado para a área do Têxtil e do Vestuário.

O projeto teve início em janeiro de 2019, realizando-se a primeira reunião em Madrid, ficando agendada a segunda reunião para maio de 2019 em Brno (República Checa).

Projeto Erasmus+

Fashion and Performance

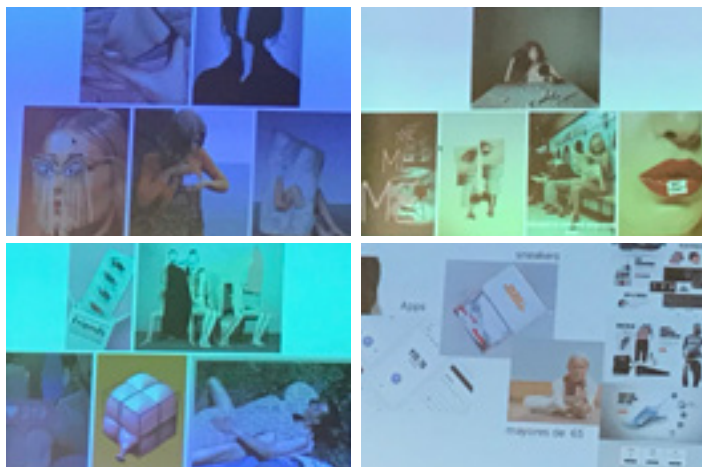
Com início em 2016, o Fashion and Performance tem como objetivo manter em contacto alunos e professores durante os três anos do projeto (2016-2019), com o objetivo de trabalhar a relação entre a moda e o espetáculo nas suas diferentes manifestações: circo, cabaret, cinema, dança, teatro, music hall, brulesco, entre muitas outras.

Com um carácter essencialmente prático e integrado nos currículos de formação das diferentes entidades parceiras, pretende-se que o core do projeto seja abordado em diferentes workshops e seminários e que culmine num conjunto de coordenados a apresentar num desfile final do projeto, que se constitua como um exemplo concreto de performance.

Para além de aprofundar a relação entre Moda e Espetáculo, pretende-se ainda explorar e compreender o conteúdo simbólico da Moda, partilhar conteúdos culturais e linguísticos, melhorar a perceção das características do vestuário para espetáculo, encarar a área de figurinos como opção profissional, distinguir métodos de ensino em diferentes realidades europeias e uma maior sensibilização para a necessidade de preparar os alunos para o mercado de trabalho europeu.



A importância da semiótica no processo de pesquisa e análise de tendências



Realizou-se nas instalações do MODATEX, no Porto, um workshop subordinado ao tema “A Semiótica no processo de pesquisa e análise de tendências” e que reuniu mais de três dezenas de profissionais.

Encarna Ruiz Molina, licenciada em Sociologia e Jornalismo, especialista em Semiótica e Diretora de Investigação do Departamento de Tendências de Moda da ESDI – Barcelona, veio partilhar a sua experiência, trazendo uma visão muito interessante sobre a importância do estudo das circunstâncias e dos comportamentos e do seu impacto no design e na moda.

Já todos certamente nos interrogamos como se definem tendências, cores, como evolui a indústria têxtil, a moda e o design.

A resposta reside na análise sociológica e semântica que, segundo Encarna Ruiz Molina, permite “identificar comportamentos, analisar necessidades e propor soluções”. É essa a função da Sociologia e é esse o terreno onde os designers se movem, apresentando propostas criativas, adequadas a uma realidade própria, onde as soluções apresentadas resolvem as necessidades identificadas.

E neste processo criativo, a investigadora referiu a importância da Semiótica na procura dos signos, formas e desenhos que melhor representam esses mesmos comportamentos. E é desta interdisciplinaridade, entre a semiótica e a sociologia, que é possível fazer nascer algo do ponto de vista criativo.

A investigadora apresentou uma sistematização do processo de análise comportamental e da realidade sociológica em vários passos, começando na observação da realidade ou das realidades, na sua compreensão, aplicando o princípio da repetição para conseguir identificar o que é tendência, na sua análise, a partir dos dados recolhidos e na sua validação ou cruzamento com dados de outras fontes credíveis como Observatórios sociais. A partir daqui, surge todo o exercício de interpretação e conceptualização.

A análise de perfis sociais nas redes sociais foi também apresentada como muito relevante. As redes sociais são, pela sua dimensão, fazedoras de tendências. E por isso é importante caracterizar o utilizador. Segundo um estudo revelado pela investigadora, o utilizador pode ser classificado em quatro grandes tipos. O Impaciente, que está sempre conectado, o Exibicionista, que se expõe e busca validação social, o Voyeur, que não se expõe e observa os outros e o Impostor, muitas vezes com perfil falso e intenções menos boas.

A Sociossemiótica no processo de design

Umberto Eco diz que nada é mais prejudicial à criatividade do que a fúria da inspiração. O semiólogo italiano convida-nos a refletir sobre a importância que a análise de fenómenos sociais e culturais gerados em redor de um determinado ambiente, tem sobre o processo criativo. Assim, o Design entendido como uma disciplina destinada a criar experiências a partir do quotidiano, necessita de se apoiar noutras ciências que lhe ofereçam as metodologias necessárias para estudar os referidos acontecimentos. E fazem-no de dois modos: um, para detetar as necessidades dos grupos em que deve intervir; outro, para demonstrar as variáveis que definem o comportamento dos indivíduos num contexto específico. Este último é o que denominamos de tendências sociais, o seu conhecimento é o que permite aos designers propor formas, funções e usos coerentes, presumidos contributos para o avanço de uma comunidade.

A sociologia é a ciência que nos permite abordar a interpretação dessas tendências sociais e fá-lo através dos próprios métodos de investigação da disciplina. Permite-nos detetar, analisar e definir a forma como se relacionam os membros de uma comunidade e os hábitos socioculturais que a sustentam. Do mesmo modo, ajuda-nos a determinar a ocorrência de mudanças nos modos de atuação, e ainda como poderão estas interferir nos sistemas de coexistência dos indivíduos. Por conseguinte, são uma das bases da proposta económica, política e industrial que se produzem num determinado território.

O design precisa dessas tendências para gerar as suas propostas. Por isso, depende de outras disciplinas, como a Sociossemiótica, para captar os signos com que esses hábitos sociais e culturais são apresentados/representados. Nesse sentido, tudo o que conseguimos perceber ao nosso redor são sinais. Assim, podemos até afirmar que tudo aquilo que projetamos consciente e inconscientemente pode ser analisado: todos os nossos atos e ferramentas são sistemas de comunicação complexos que se complementam.

Deste ponto de vista, a Sociossemiótica converte-se na ferramenta mais eficaz para o estudo das tendências, já que nos permite fazer uma leitura simbólica de todos os fenómenos sociais detetados pela sociologia. Ajuda-nos, além disso a reinterpretar as transformações e os novos hábitos de comportamento, a partir dos símbolos que os representam. Design significa “atribuir um signo”, dar forma e significado às coisas. E permite-nos criar construções simbólicas que são reconhecidas pelos indivíduos na forma de valores funcionais, éticos e estéticos.

Roland Barthes disse que o objeto serve para o homem modificar o mundo e para estar nele ativamente. O estudo dessa relação entre ambiente, objeto e homem é a proposta da Sociossemiótica, que assim se constitui uma ferramenta eficiente e necessária no processo de Design.

Dra Encarna Ruiz Molina

Directora del Departamento Universitario de Teoría y Análisis del Diseño
Escola Superior de Disseny ESDI, Universitat Ramon Llull.

INTERCOLOR reuniu no Porto especialistas internacionais da cor



Entre 21 e 23 de novembro de 2018, a sede da ANIVÉC /APIV no Porto, acolheu alguns dos maiores especialistas nacionais e internacionais em Moda, Vestuário, Têxtil, Design e Cor para o Encontro do Comité INTERCOLOR, cujo resultado final se traduziu numa proposta de cor internacional para o outono-Inverno 20/21.

A INTERCOLOR – International Commission for Color – é uma organização sem fins lucrativos, fundada em Paris, em 1963, que se dedica à pesquisa e ao desenvolvimento da cor. É composta por um grupo interdisciplinar que agrupa 16 países: Alemanha, China, Coreia do Sul, EUA, Dinamarca, Espanha, Finlândia, França, Hungria, Inglaterra, Itália, Japão, Portugal, Suíça, Tailândia e Turquia.

Duas vezes por ano, no decorrer do Encontro INTERCOLOR, cada delegação apresenta a sua proposta de cor para uma estação específica, bem como os conceitos, os ambientes e o estilo de vida onde foram “beber” inspiração e fundamentar as suas opções. No final da discussão, as diferentes propostas são filtradas e compiladas numa paleta de cor que será a base para a coleção em discussão.

Segue-se a preparação de um sumário sobre as principais correntes tendo em vista a concertação e posterior elaboração da gama geral INTERCOLOR.

Em Portugal, a ANIVÉC/APIV – Associação Nacional das Indústrias de Vestuário e

Confeção – é o representante no Comité, tendo sido designado como entidade executora o MODATEX. É da sua responsabilidade a elaboração da proposta nacional.

No decorrer desta reunião, cada país membro da INTERCOLOR apresentou a sua visão de cor sobre a temática Generations Colour / Colour Generations, elaborada com base na análise do contexto macroeconómico, bem como nos valores e estilos de vida de cada realidade.

Após a apresentação das propostas dos vários países membros, incluindo a portuguesa, seguiu-se um debate das tendências e a análise dos pontos comuns entre as várias sugestões.

Isabel Moutinho, responsável pela coordenação da equipa interdisciplinar portuguesa, recorda o trabalho desenvolvido ao longo dos últimos meses pelos diferentes elementos, explicando o processo por detrás da proposta apresentada: “a primeira coisa que fizemos foi recolher informação sobre o Zeitgeist, isto é selecionar de entre os indícios/pistas que o futuro atira para o presente, signos culturais que nos indiquem como é que as diferentes gerações, que coabitam a atualidade, irão manipular a cor nos próximos anos”, referiu.

O grupo de trabalho multidisciplinar português reúne psicólogos, sociólogos, designers de moda, designers têxteis, *trendwatchers*, presidentes de empresas, professores/formadores, entre outros.



(IN) TRANS (IT)

Summer 2020
Portuguese Colour Proposal
Marseille . may 2018

"...color is exciting and sad and frustrating and confusing. Color is all around us, it's everywhere. Color is not a physical thing, it's a thing that describes something else..."
CJ Hendry

Habitamos um território social e local onde somos os atores da 4ª revolução industrial. Diariamente transitamos em canais individuais que se cruzam com os dos outros indivíduos, porém, embrenhados numa dimensão pessoal, é frequente ignorar ou não perceber o desfecho dessas trajetórias. Às vezes seguimos indiferentes aos rastros das escolhas de uma vida, outras vezes caminhamos determinados em moldar um futuro diferente. No

entretanto, à mercê de uma espécie de arritmia que parece ser definida pelo design do cosmos, vagueamos pelo quotidiano ansiando pelo momento seguinte. Esta força que transporta dualidade, inevitavelmente afeta a condição humana. Sob estas circunstâncias, e atendendo à realidade portuguesa, elaborou-se o macro tema para o ano 2020 (IN) TRANS (IT). A racionalização esteve na base do processo da escolha das cores base, um conjunto pensado para continuidade temporal, bem como para atravessar as tendências, aos quais se adicionaram cores específicas para a estação. Ao lado de um branco natural deno-

minado Almost White, o Sand, duas cores que funcionam como os grãos de areia, impossíveis de separar. Segue-se um aspeto vegetal, o Herb e um cinza claro denominado City Block. A 3/4 of Blue acrescenta-se um azul mais escuro, o Endless Blue. Incluiu-se ainda uma tonalidade metálica que tem tanto de dourado como de prateado e por fim um negro Almost Black. Tal como um cenário dividido al-gures no tempo, os temas Transcul-tural e Transforming assumem-se em (IN) TRANS (IT) como histórias convergentes. O resultado do trabalho desenvolvi-do durante o Encontro é visível na elaboração de um conceito, que se

divide por temas e a que correspon-de um conjunto de paletas que não tem vínculo a qualquer mercado ou produto. Estas cores nascem da concertação entre os participantes e o seu objetivo é inspirar e orientar. O Encontro, que decorreu em Maio de 2018, em Marseille, foi organizado pelo Comite Français de la Couleur (CFC), em parceria com a Maison Mode Méditerranée (MMM).

Intervenientes no desenvolvimento da proposta portuguesa:
Coordenação: Isabel Moutinho & Luís Parada
Com a colaboração de:
Ana Vaz – Área Manager
Fátima Leite – Trend Watcher / Artist
Joana Campos Silva – Creative Manager
Mónica Santos – Product Designer
Miguel C. Tavares – Video Editor
Nuno Gregório – Fashion Designer

Almost Black

Metal

Endless Blue

3/4 of Blue

City Block

Herb

Sand

Almost White



Transcultural



19-1629 TPX

18-1663 TPX

16-4031 TPX

16-1253 TPX

16-4535 TPX

17-3023 TPX

Transcultural, é um tema baseado na colisão de múltiplas épocas e influências globais. Representado pela mistura de culturas, pelo consumismo, pela acumulação e excessividade; mas também pelo desejo de ser diferente, de ser ouvido e causar impacto; recorre à construção de metáforas

visuais repletas de humor e sátira. Está povoado por figuras controversas, prontas para sair das suas zonas de conforto e questionar, discutir, agir. Perfis marcados por uma postura em certa medida transgressora, já que não tencionam corresponder às expetativas, contudo buscam conforto no

passado e deixam-se perder em referências nostálgicas. Um melting pot que sugere um neo exotico. A paleta apresenta uma assertividade desconcertante e um diálogo dissonante, ao mesmo tempo que propõe notas femininas e adocicadas. Tons vivos como o expressivo Azul Turquesa, o magnetismo

e a exuberância do vermelho, a raridade de um rubi profundamente envolvente e o pigmentado Laranja Ocre, são pontuados por notas florais, como Rosa e Azul alilizado. Cada uma destas cores é em relação às cores base, geometricamente perfeita, e juntas formarão uma imagem harmoniosa.

Transforming, parte do princípio que a energia é a base de todo o universo. Os nossos sonhos são feitos de energia, a própria matéria é energia, e essa é informação. Todos os processos de comunicação são sistemas de transmissão energéticos. Esses sistemas energético-informativos são organizados com base nos vínculos e relações que o homem estabelece com o meio ambiente e vice-versa. São processos que ocorrem a diferentes velocidades, cabendo às conexões entre o homem e o meio um movimento lento, podendo até parecer quase imóvel; e que

servirá também de base aos outros processos, o social e o individual, os mais rápidos. Por muitos anos acreditou-se no distanciamento entre tecnologia e natureza, o que contribuiu sobremaneira para a ação invasiva do Homem sobre Natureza. A degradação ambiental causada pelo uso abusivo e descontrolado dos recursos naturais, e os problemas decorrentes desse processo nas diversas partes do globo, provocaram mudanças nem sempre percebidas ou então negligenciadas, acabando por descalibrar o planeta e impedir uma evolução sustentada. Certamente será impossível

realinhar essa dissonância, mas é imperativo entrar em sintonia com a energia natural do universo e estabelecer vínculos homem-natureza, pensar na forma de uma ação e reação ao longo do tempo, porque a sustentabilidade não pode ser vendida, ela é uma filosofia a ser percebida. Neste tema as cores têm propriedades energéticas distintas, sendo invocadas sempre que necessitarmos de ficar full battery. A um Amarelo banana pálido, segue-se o Nasturtium, uma essência intensa que irradia luz. A lavanda é um encontro com a natureza, retém todo o seu vigor e emana a frescura das manhãs.

O Azul Cerúleo é sem dúvida a cor da eletricidade. Esta força azul brilhante relaciona-se com o futuro no tempo linear, pois é uma frequência de movimento mais rápida do que a que experimentamos no físico. Confortável e simultaneamente fresco e quente, é o impaciente rosa. Cheio de vida, também pode ser associado à dimensão humana do tema. Por fim, um Amarelo esverdeado que aquece suavemente a paleta funciona como um foco orgânico. O aspeto iridescente evoluiu para o spectrum e os brilhos inerentes aos materiais vieram substituí-los os metalizados.

13-0640 TPX

13-1510 TPX

17-4139 TPX

13-3820 TPX

16-1451 TPX

12-0824 TPX



Transforming

What's the matter?

A cada estação do ano somos seduzidos por novas formas, tecidos e cores, novidades estéticas apontadas pelas tendências de moda.

Desde o fim da Idade do Ferro e até ao aparecimento do plástico, nenhum outro material por si só foi capaz de definir um período da história humana, e muito embora estejamos ainda a viver na Idade do Plástico, a Idade dos Novos Materiais aproxima-se a passos largos. Estamos a entrar numa era caracterizada não apenas pela digitalização e pela Internet das Coisas, mas também por materiais inovadores que podem tornar o futuro diferente; a forma como estes afetarão a humanidade poderá vir a ser bem mais impactante do que imaginamos.

No campo da ciência aplicada aos materiais, parecem estar na dianteira os materiais compósitos, que possuem propriedades como leveza, alta resistência e durabilidade. A par deste caminho que mais parece ser de ficção científica, está o da transparência, com processos considerados limpos e preferindo recorrer a recursos renováveis; dentro dos quais se destaca o promissor grafeno.

A INTERCOLOR - International Commission for Color é um organismo que se dedica exclusivamente à pesquisa e estudo da cor. Reunindo representantes oriundos de três continentes, elabora propostas de cores assentes nessa diversidade cultural e geográfica.

A seleção das cores é feita concertadamente e a partir das propostas individuais de cada país membro, começando os trabalhos pela análise das matérias-primas e dos materiais que cada um traz. Ao longo da história os materiais sempre influenciaram o estilo de vida das pessoas, portanto os inputs fornecidos pelos materiais são um importante contributo por serem muito mais do que simples matéria processada, eles tocam a nossa imaginação.

Quando se procuram os sinais que nos indicam tendências de cor, os materiais proporcionam uma experiência sensorial e paralelamente estimulam a imaginação.

Interpretar a cor ou descoloração, brilho ou aspeto mate de uma superfície, conduz à tradução da mensagem que a materialidade transporta, e propriedades como rugosidade ou suavidade, peso ou leveza, atestam a existência de uma realidade objetiva.

Por conseguinte, a estrutura e aparência do material é indissociável da sua cor.

O MODATEX, na qualidade de entidade

executora, elabora a proposta de cor portuguesa e representa a ANIVEC/APIV nos congressos Intercolor, tendo sido nesse âmbito que solicitamos ao tecido empresarial têxtil, a sua colaboração. Ao MODATEX chegaram-nos alguns produtos verdadeiramente inovadores, pelo que esperamos que este seja o princípio de uma inspiradora colaboração. Por conseguinte, quisemos saber quais são as expectativas que as empresas têm quanto a esta participação.

Inovafil S.A.

"Relativamente à participação da Inovafil, vejo-a como mais uma plataforma e um canal de interação com o meio da moda, das tendências, de um sector importante e com relevância atual e futura. A estratégia da Inovafil, assente na permanente inovação, conceção de produtos, é materializada através da interação com clientes, participação em feiras internacionais e na interação com os centros tecnológicos portugueses, os quais têm desenvolvido mais e melhor trabalho nestes últimos anos."

Rui Martins, Administrador

SEDACOR - Sociedade Exportadora de Artigos de Cortiça, Lda empresa do grupo Jps Cork

"A Sedacor encara este novo desafio como uma boa oportunidade para difundir valor e diferenciação para o cluster têxtil e moda, sobretudo de origem portuguesa.

A cortiça, uma matéria-prima natural, inimitável por qualquer outro material e em que Portugal é líder incontestado está, através da Sedacor e seus parceiros, ao dispor de pessoas que queremos bem formadas e informadas sobre as suas potencialidades para o mundo têxtil.

Expectamos, pois, continuar a desenvolver, produzir e darmos a conhecer, em mútua colaboração, soluções têxteis inovadoras, funcionais e atrativas com base em cortiça, como nunca antes alcançado, contribuindo fortemente para um futuro mais sustentável de origem orgulhosamente Lusa!"

Albertino Oliveira, Diretor Comercial e de Marketing

Têxteis Penedo, S.A

"A nossa participação procura apresentar o

que de mais inovador a Têxteis Penedo está a preparar para apresentação ao mercado, bem como estabelecer ligações que cruzem sinergias com os demais parceiros, criando influência e se possível ditando uma nova linha de tendência de produto."

Agostinho Afonso, General Manager

LMA - Leandro Manuel Araújo, S.A.

"A cooperação com o MODATEX tem na nossa perspetiva um âmbito pleno de "win win"; ou seja, por um lado tem sido extremamente positiva para a LMA na medida em que nos permite ter um "centro do saber têxtil" como parceiro na formação de alguns dos nossos quadros, assim como na própria divulgação de alguns dos nossos produtos. Por outro lado, o MODATEX tem acesso a algumas das nossas estruturas têxteis técnicas de última geração, permitindo assim que os seus formandos possam concretizar os seus projetos individuais com matérias/estruturas de ponta no estado da arte atual da têxtil.

Em termos futuros, que esta parceria se mantenha por muitos e longos anos, permitindo assim qualificar os nossos recursos humanos e consequentemente valorizar a LMA como agente Têxtil. É óbvio que esta valorização irá acrescentar valor ao desenvolvimento das nossas atividades económicas e competitivas, assim como a uma melhor qualificação dos vossos formandos / alunos."

Manuel Barros, Executive Director

Fábrica Têxtil Riopele SA

"Sendo a Intercolor um espaço privilegiado para se debater, de uma forma articulada, as grandes questões e as tendências da indústria têxtil e de moda, com foco na cor, consideramos a sua realização de suma importância para a interação entre a indústria e os investigadores deste sector. Assim, a partilha de experiências e de conhecimento executada ao nível da sustentabilidade, cada vez mais presente nos nossos produtos e processos, com a divulgação de amostras que evidenciam o que vamos realizando neste tema, pode ser uma alavanca para levarmos a cabo projetos de interesse, em cooperação com centros tecnológicos e de investigação."

Ana Luísa Ferreira e Silva, Comunicação Empresarial

ESSENTIAL TO READ TRENDS – points of view

As palavras moda e tendência há muito que fazem parte do vocabulário diário e talvez seja por essa razão que as vamos empregando indiferenciadamente, isto é, sem grande preocupação com os respetivos significados. Pelo menos alguns de nós... Mas será que moda é algo diferente de tendência? Na dúvida, colocamos a questão a alguns players da indústria têxtil.

Carlos Oliveira, Ceo Tela's Design

"Na minha opinião esta é de facto uma questão pertinente uma vez que estamos a falar de duas palavras que estão muito ligadas, contudo têm significados diferentes.

A Tendência leva-nos ao que é mais popular numa determinada época no tempo, por exemplo as calças "boca de sino" muito utilizadas nos anos 60 ou até mesmo o "flower power" implantado pelos hippies nos finais dos anos 60 até o começo dos anos 70 como um símbolo da ideologia da não-violência e que se alargou ao mundo da moda, com os seus motivos florais e coloridos.

Assim concluímos que as tendências são normalmente influenciadas por fatores socio culturais, tecnológicos, políticos e sociais.

A Moda leva-nos ao imediato, aos estilos emergentes utilizados normalmente por indivíduos ou entidades que influenciam e orientam as massas. Estamos então a falar do imediato quer no vestuário moda, quer nos penteados, nos acessórios e até mesmo na casa.

Podemo-nos orientar pelos estilos que foram passando e foram classificando diversos estilos como o clássico, o exótico ou o punk por exemplo.

Concluímos desta forma que a moda é mais breve que uma Tendência e que está em constante mutação ao longo das épocas."

Dina Coelho, Assessora de Comunicação

"Não. A Moda é a repetição do uso de um produto, serviço, estilo ou ideia durante um determinado período de tempo. O estar na Moda indica algo popular, que é apreciado por muitos ou pela grande maioria. A Moda expressa o espírito do momento e é um dos sinais mais imediatos de mudanças sociais, políticas, económicas e culturais. A Tendência é uma inclinação ou interesse, que surge baseada no estudo do comportamento das pessoas. A Tendência pode ou não virar moda. Uma Tendência "é" moda quando há uma grande aceitação do público em relação a uma determinada proposta."

Sandra Gomes, B.A. and M.A. in Sociology

"Uma tendência é uma manifestação de algo, tendencialmente inspirador, que inicia de forma lenta a partir da sua adoção pelos denominados inovadores, e perdura ao longo do tempo. A moda inicia de forma mais massificadora, abrangendo uma maior quantidade de pessoas, mas tem um período temporal mais curto de sobrevivência. Em português usamos de forma diferenciada os verbos ser e estar. Assim dizemos que "X é uma tendência" e "Y está na moda". SER pressupõe um sentido de maior permanência (do latino sedere – "estar sentado") e ESTAR revela um traço mais transitório (do latino stare – "estar de pé"). Ser uma tendência pressupõe maior longevidade do que estar na moda."

Fátima Leite, Artista

"São palavras distintas que por vezes são usadas como se tivessem o mesmo significado. As tendências são identificadas / assinaladas tendo como base uma interpretação, variando de acordo com o sujeito/instituição que as identifica.

Moda é uma criação, produtos e comportamentos que surgem, que agradam a um grupo alargado de consumidores, difundindo-se de forma por vezes surpreendente e que, de repente, esgotam-se para serem substituídos por novas "modas", novos produtos, ou comportamentos.

Tendências podem ser a interpretação e análise dos vários compostos de que fazem parte uma planta e moda ser o fruto a que essa planta deu origem e que vai ser substituída na estação seguinte por um outro fruto"

Ricardo Moura, Designer Gráfico

"Na minha opinião, a *Moda*, como é habitualmente designada, consiste na concepção de identidades de vestuário, tendo em conta aspectos estéticos, culturais e económicos de um determinado território e

período de tempo. Não menos importante, trata-se de um desígnio dependente da ciência e da técnica, da produção industrial, da distribuição e da comunicação. A *tendência*, por seu turno, consiste na influência da dinâmica das sociedades no comportamento dos criadores de Moda, ou *designers*, e dos seus consumidores. Esta normalmente manifesta-se em curtos períodos de tempo, associados a estações do ano, a eventos e a outras vicissitudes contemporâneas."

Raquel Valente, Trend Adviser

"A Moda é um fenómeno estanque.

A Tendência é um processo evolutivo.

A Moda é autónoma, está sujeita a um período de tempo, aparece, não pode ser travada e eventualmente desaparece abafada ou substituída por outra, porque a Moda é o reflexo do desejo de notoriedade, de aceitação ou integração do ser humano em sociedade.

A sua aceitação está sujeita ao momento, ao observador, ao sujeito e ao local, é como um elo, um grupo de indivíduos coesos à volta de algo.

A Tendência é uma corrente contínua que vai sendo ajustada e redirecionada, muitos elos dessa corrente são formados por Modas mas a maior parte são reações comportamentais a fenómenos culturais, sócias, políticos e artísticos.

Uma Tendência é global, aparece á escala mundial apenas com manifestações diversas conforme o local, cultura ou economia.

Uma Tendência é a reação humana ao mundo em que vivemos e a forma que encontramos de nos ajustar e progredir. Sempre em movimento como a vida."

José Manuel Castro, FPCEUP

"A moda etimológica tende a despir as palavras para reaver os seus sentidos originais. Nesta insidiosa tendência, as maneiras se foram tornando modos e os anglicismos ficaram na moda.

Na passarela de estrangeirismos ("*paralavras que se alimentam da carne do nosso idioma*") – vemos agora desfilar os salões em *showrooms*, num atraente *look cool*, com portefólio a parecer *lookbook*, num estilo de vida repleto de *lifestyle*!

Sem tendências não despontam cem modas, mas hoje não precisamos de modos *fashion* para que novas vidas (re)vistam as nossas palavras, elegantes nas suas roupas de moda, insinuantes sinónimos que anunciam outras cem tendências semânticas."

* José Eduardo Agualusa

Por Isabel Moutinho

Evolução dos Principais Indicadores de Atividade

De acordo com as estimativas da ATP, o volume de negócios do sector deverá ter rondado 7,6 mil milhões de euros em 2018, a produção cerca de 7,5 mil milhões de euros e o emprego cerca de 138 mil trabalhadores. Nos últimos 3 anos, o volume de negócio cresceu 10%, a produção 11% e o emprego 5%.

	2005	2010	2015	2017	2018
Volume de negócios (milhões €)	6.857	5.815	6.942	7.607	7.610
Produção (milhões €)	6.595	5.631	6.767	7.439	7.500
Exportações (milhões €)	4.101	3.844	4.811	5.215	5.314
Emprego	191.714	137.264	131.513	136.928	138.000

Comércio Internacional

As exportações de têxteis e vestuário de 2018 atingiram o valor de 5.314 milhões de euros, o valor mais alto registado nas vendas ao exterior desta indústria, tendo registado um crescimento de 2% face a 2017, segundo os dados divulgados pelo INE.

As exportações de têxteis para o lar e outros artigos têxteis confeccionados registaram um crescimento de 5%, sendo a categoria mais dinâmica. As exportações de matérias têxteis, assim como, de vestuário aumentaram 1,4%.

Exportações

	em Milhares €	2017	2018	Evol. 17-18
50 Artigos de seda		0,2	0,2	-9,2%
51 Artigos de lã		71,8	66,9	-6,8%
52 Artigos de algodão		177,4	166,4	-6,2%
53 Outras fibras têxteis vegetais		5,0	7,5	49,8%
54 Filamentos sintéticos ou artificiais		81,9	83,9	2,4%
55 Fibras sintéticas ou artificiais descontinuas		252,1	271,4	7,7%
56 Pastas, feltros, artigos de cordoaria, etc		258,1	238,0	-7,8%
57 Tapetes e outros revestimentos		79,8	80,7	1,2%
58 Tecidos especiais e tufados		104,1	110,0	5,7%
59 Tecidos impregnados, etc		258,1	300,1	16,3%
60 Tecidos de malha		148,3	131,6	-11,2%
61 Vestuário e acessórios de malha		2 154,6	2 222,7	3,2%
62 Vestuário e acessórios exceto de malha		995,1	971,9	-2,3%
63 Outros artigos têxteis confeccionados		628,7	663,2	5,5%
TOTAL		5 215,1	5 314,4	1,9%
Têxteis (exceto Têxteis-Lar)		1 357,0	1 376,0	1,4%
Vestuário		3 149,6	3 194,6	1,4%
Têxteis-Lar e outros artigos têxteis confeccionados		708,5	743,9	5,0%

O vestuário de malha exportou mais 68 milhões de euros (+3,2%) face a 2017 (o vestuário em tecido exportou menos 23 milhões de euros, ou seja -2,3%), os tecidos impregnados, revestidos, recobertos ou estratificados e artigos para usos técnicos de matérias têxteis exportaram mais 42 milhões de euros (+16,3%); por outro

lado, as pastas, feltros e artigos de cordoaria exportaram menos 20 milhões de euros (-7,8%).

Principais Clientes

	em milhões €	2017	2018	Evol. 17-18	Peso 18
Espanha		1 762,6	1 694,6	-3,9%	31,9%
França		655,2	662,9	1,2%	12,5%
Alemanha		453,4	447,4	-1,3%	8,4%
Reino Unido		414,9	401,3	-3,3%	7,6%
Itália		245,0	330,1	34,8%	6,2%
EUA		317,8	322,5	1,5%	6,1%
Holanda		196,8	220,9	12,2%	4,2%
Suécia		108,3	110,3	1,8%	2,1%
Bélgica		102,4	103,1	0,7%	1,9%
Dinamarca		76,6	82,8	8,2%	1,6%
Suíça		56,7	62,9	11,0%	1,2%
China		35,7	57,9	62,1%	1,1%
Roménia		47,1	53,2	12,9%	1,0%
Canadá		40,7	47,8	17,4%	0,9%
Polónia		38,3	43,4	13,4%	0,8%
Áustria		45,5	39,9	-12,3%	0,8%
Angola		47,3	37,5	-20,7%	0,7%
República Checa		41,8	36,6	-12,4%	0,7%
Tunísia		36,8	34,9	-5,3%	0,7%
Marrocos		30,1	33,6	11,6%	0,6%
Intra UE (28)		4 318,0	4 374,8	1,3%	82,3%
Extra UE (28)		897,2	939,6	4,7%	17,7%
Mundo		5 215,1	5 314,4	1,9%	100,0%

Destinos com maior crescimento em termos absolutos

	(acréscimo em milhões de euros)	Evol.
Itália	85,1	34,8%
Holanda	24,1	12,2%
China	22,2	62,1%
França	7,7	1,2%
Macedónia	7,4	66,5%
Canadá	7,1	17,4%
Dinamarca	6,3	8,2%
Suíça	6,2	11,0%
Roménia	6,1	12,9%
Finlândia	5,5	20,2%

Espanha lidera o ranking dos principais destinos com uma quota de 31,9% mas, à semelhança do ano anterior, registou uma queda de 3,9%, ou seja, menos 68 milhões de euros face a 2017.

A Itália foi o destino que mais cresceu, com um aumento absoluto de cerca de 85 milhões de euros (correspondendo a uma taxa de crescimento de 34,8%) e passou a representar 6,2% do total das exportações deste sector, seguida pela Holanda, para onde exportámos mais 24 milhões de euros (ou seja, +12,2%) e pela China, com um acréscimo de 22 milhões de euros (+62,1%).

Para além da Espanha, no ranking dos principais 5 destinos há a assinalar a queda das exportações para o Reino Unido, em -3,3% (menos 13,6 milhões de euros).

Os destinos extracomunitários aumentaram 4,7% e passaram a representar cerca de 18% do total das exportações de têxteis e vestuário. Para além da China já aqui referida, destaque para o crescimento verificado nos seguintes destinos não comunitários: Macedónia (+66%, ou seja, +7 milhões de euros), Canadá (+17%, ou seja, +7 milhões de euros), Suíça (+11%, ou seja, +6 milhões de euros). Os EUA continuam a ser o principal destino não comunitário, representando 6% do total e, em 2018, reforçaram o valor exportado em 1,5%.

DESTINOS MAIS DINÂMICOS

Em 2018, Portugal exportou para Itália 330 milhões de euros, valor que cresceu 35% face ao mesmo período de 2017. Para este mercado Portugal exporta sobretudo vestuário (representa 66% do total das exportações do sector para este destino), tendo o valor subido 49%.

ITÁLIA

EXPORTAÇÕES PARA A ITÁLIA

	<i>em milhões €</i>	2017	2018	<i>Evol. 17-18</i>	<i>Peso 18</i>
Têxteis (exceto Têxteis-Lar)		69,2	70,5	2%	21%
Vestuário		146,9	218,3	49%	66%
Têxteis-Lar e outros artigos têxteis confeccionados		28,8	41,1	43%	12%
TOTAL		245,0	329,9	35%	100%

PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS PARA A ITÁLIA

	<i>em milhões €</i>	2017	2018	<i>Evol. 17-18</i>	<i>Peso 18</i>
6109: T-shirts, camisolas interiores e artigos semelhantes, de malha		46,9	74,6	59%	23%
6110: Camisolas e pulôveres, cardigãs, coletes e artigos semelhantes, de malha		30,4	60,5	99%	18%
6302: Roupas de cama, mesa, toucador ou cozinha, de qualquer matéria têxtil		18,7	31,7	70%	10%
6103: Fatos, conjuntos, casacos, calças, jardineiras, bermudas e calções, de malha, de uso masculino		8,7	13,5	56%	4%
6204: Fatos de saia-casaco, conjuntos, casacos, vestidos, saias, saias-calças, calças, jardineiras, bermudas e calções, de uso feminino		8,5	11,9	40%	4%

As t-shirts e artigos semelhantes de malha são o principal produto exportado (representam 23% do total) e encontram-se entre os produtos exportados que mais cresceram, em termos absolutos, neste período, com um aumento de 28 milhões de euros (+59%).

As camisolas e pulôveres de malha são o segundo produto mais exportado, representando 18% do total e foram os que registaram

maior crescimento absoluto, com um acréscimo de 30 milhões de euros (ou seja, mais 99%).

As roupas de cama, mesa, toucador ou cozinha são o terceiro grupo de produtos com maior peso (10%) no total das exportações para a Itália e em 2018 aumentaram o valor exportado em 70%.

EXPORTAÇÕES PARA A ITÁLIA - PRODUTOS COM MAIOR CRESCIMENTO ABSOLUTO

	<i>Evolução 17-18</i>	<i>Δ Milhões €</i>	<i>%</i>
6110: Camisolas e pulôveres, cardigãs, coletes e artigos semelhantes, de malha		30,1	99%
6109: T-shirts, camisolas interiores e artigos semelhantes, de malha		27,7	59%
6302: Roupas de cama, mesa, toucador ou cozinha, de qualquer matéria têxtil		13,0	70%
6103: Fatos, conjuntos, casacos, calças, jardineiras, bermudas e calções, de malha, de uso masculino		4,9	56%
6204: Fatos de saia-casaco, conjuntos, casacos, vestidos, saias, saias-calças, calças, jardineiras, bermudas e calções, de uso feminino		3,4	40%

As exportações para a Holanda subiram 12% em 2018, tendo alcançado o valor de 221 milhões de euros, dos quais 74% são artigos de vestuário, que aumentaram o seu valor exportado em 19%.

HOLANDA

EXPORTAÇÕES PARA A HOLANDA

	<i>em milhões €</i>	2017	2018	<i>Evol. 17-18</i>	<i>Peso 18</i>
Têxteis (exceto Têxteis-Lar)		41,6	40,4	-3%	18%
Vestuário		138,6	164,7	19%	74%
Têxteis-Lar e outros artigos têxteis confeccionados		16,6	16,1	-3%	7%
TOTAL		196,8	221,2	12%	100%

PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS PARA A HOLANDA

	<i>em milhões €</i>	2017	2018	<i>Evol.</i>	<i>Peso</i>
6109: T-shirts, camisolas interiores e artigos semelhantes, de malha		38,5	46,2	20%	21%
6110: Camisolas e pulôveres, cardigãs, coletes e artigos semelhantes, de malha		21,2	31,2	47%	14%
5607: Cordéis, cordas e cabos, entrançados ou não, mesmo impregnados, revestidos, recobertos ou embainhados de borracha ou de plástico		22,4	21,3	-5%	10%
6104: Fatos de saia-casaco, conjuntos, casacos, vestidos, saias, saias-calças, calças, jardineiras, bermudas e calções, de malha, de uso feminino		18,9	20,6	9%	9%
6115: Meias-calças, meias acima do joelho, meias até ao joelho e artigos semelhantes, incluindo as meias-calças, meias acima do joelho e meias até ao joelho de compressão degressiva, de malha		13,2	14,5	10%	7%

Os principais produtos exportados para a Holanda são t-shirts e artigos semelhantes de malha, com um peso de 21% no total das exportações do sector para este destino e que, no período em causa, aumentaram 24%.

As camisolas, pulôveres e artigos semelhantes, de malha, foram a categoria de produtos que registaram maior crescimento absoluto, de cerca de 10 milhões de euros, equivalente a um crescimento relativo de 47% e são o segundo tipo de produto mais vendido para este mercado (14% do total).

EXPORTAÇÕES PARA A HOLANDA - PRODUTOS COM MAIOR CRESCIMENTO ABSOLUTO

<i>Evolução 17-18</i>	<i>Δ Milhões €</i>	<i>%</i>
6110: Camisolas e pulôveres, cardigãs, coletes e artigos semelhantes, de malha	10,0	47%
6109: T-shirts, camisolas interiores e artigos semelhantes, de malha	7,7	20%
6104: Fatos de saia-casaco, conjuntos, casacos, vestidos, saias, saias-calças, calças, jardineiras, bermudas e calções, de malha, de uso feminino	1,7	9%
6115: Meias-calças, meias acima do joelho, meias até ao joelho e artigos semelhantes, incluindo as meias-calças, meias acima do joelho e meias até ao joelho de compressão degressiva, de malha	1,3	10%
6205: Camisas de uso masculino	1,2	98%

CHINA**EXPORTAÇÕES PARA A CHINA**

<i>em milhões €</i>	<i>2017</i>	<i>2018</i>	<i>Evol. 17-18</i>	<i>Peso 18</i>
Têxteis (exceto Têxteis-Lar)	28,0	49,0	75%	85%
Vestuário	6,1	6,3	4%	11%
Têxteis-Lar e outros artigos têxteis confeccionados	1,7	2,7	60%	5%
TOTAL	35,7	57,9	62%	100%

As exportações do sector para a China em 2018 aumentaram 62%, atingindo cerca de 58 milhões de euros, sendo 85% deste montante relativo a exportações de matérias têxteis, as quais cresceram 75% no período em causa.

PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS PARA A CHINA

<i>em milhões €</i>	<i>2017</i>	<i>2018</i>	<i>Evol. 17-18</i>	<i>Peso 18</i>
5903: Tecidos impregnados, revestidos, recobertos ou estratificados com plástico	8,8	14,8	69%	26%
5503: Fibras sintéticas descontínuas, não cardadas, não penteadas	1,6	6,8	320%	12%
5501: Cabos de filamentos sintéticos	0,7	6,8	874%	12%
5404: Monofilamentos sintéticos, com > 67 decitex e cuja maior dimensão da secção transversal seja < 1 mm; lâminas e formas semelhantes, de matérias têxteis sintéticas, cuja largura aparente seja < 5 mm	3,7	3,9	5%	7%
5515: Tecidos contendo, em peso < 85%, de fibras sintéticas descontínuas	2,3	3,5	54%	6%

Os tecidos impregnados, revestidos, recobertos ou estratificados com plástico representam 26% do total das exportações do sector para a China e registaram um crescimento de 69%, tendo aumentado 6 milhões de euros. As fibras sintéticas descontínuas, não cardadas nem penteadas correspondem a 12% do total das exportações e, neste período, registaram um crescimento assinalável de 320%, ou seja, um acréscimo de 5,2 milhões de euros.

O produto que assinalou o maior crescimento absoluto foram os cabos de filamentos sintéticos, com um acréscimo de 6,1 milhões de euros (equivalente a uma taxa de crescimento de 874%).

EXPORTAÇÕES PARA A CHINA - PRODUTOS COM MAIOR CRESCIMENTO ABSOLUTO

<i>Evolução 17-18</i>	<i>Δ Milhões €</i>	<i>%</i>
5501: Cabos de filamentos sintéticos	6,1	874%
5903: Tecidos impregnados, revestidos, recobertos ou estratificados com plástico	6,1	69%
5503: Fibras sintéticas descontínuas, não cardadas, não penteadas	5,2	320%
5911: Produtos e artefactos, de matérias têxteis, para usos técnicos	1,6	176%
5515: Tecidos contendo, em peso < 85%, de fibras sintéticas descontínuas	1,2	54%

IMPORTAÇÕES

<i>em milhões €</i>	<i>2017</i>	<i>2018</i>	<i>Evol. 17-18</i>
50 Artigos de seda	11,3	8,2	-26,8%
51 Artigos de lã	124,3	128,7	3,5%
52 Artigos de algodão	583,6	577,5	-1,1%
53 Outras fibras têxteis vegetais	47,3	57,0	20,5%
54 Filamentos sintéticos ou artificiais	340,7	358,4	5,2%
55 Fibras sintéticas ou artificiais descontínuas	291,1	291,6	0,2%
56 Pastas, feltros, artigos de cordoaria, etc	99,1	103,4	4,3%
57 Tapetes e outros revestimentos	74,7	73,9	-1,0%
58 Tecidos especiais e tufados	56,2	52,2	-7,2%
59 Tecidos impregnados, etc	132,7	139,9	5,5%
60 Tecidos de malha	116,0	117,8	1,5%
61 Vestuário e acessórios de malha	1 033,6	1 103,0	6,7%
62 Vestuário e acessórios exceto de malha	1 059,7	1 117,8	5,5%
63 Outros artigos têxteis confeccionados	168,6	178,1	5,6%
TOTAL	4 138,7	4 307,5	4,1%
Têxteis (exceto Têxteis-Lar)	1 802,1	1 834,6	1,8%
Vestuário	2 093,3	2 220,9	6,1%
Têxteis-Lar e outros artigos têxteis confeccionados	243,2	252,0	3,6%

As importações de têxteis e vestuário, no total do ano passado, ascenderam a 4.307 milhões de euros, registando um crescimento de 4,1%. As importações de vestuário aumentaram 6,1%, as de têxteis para o lar e outros artigos têxteis confeccionados aumentaram 3,6% e as de matérias têxteis aumentaram 1,8%.

Dentro das matérias têxteis, estiveram em destaque as seguintes:

- Filamentos sintéticos ou artificiais: 5,2% (crescimento absoluto de 18 milhões de euros);
- Outras fibras têxteis vegetais: 20,5% (crescimento absoluto de cerca de 10 milhões de euros);
- Tecidos impregnados, revestidos, recobertos ou estratificados; artigos para usos técnicos de matérias têxteis: 5,5% (crescimento absoluto de cerca de 7 milhões de euros).

Espanha também registou queda do lado das importações (importámos menos 24 milhões de euros, ou seja -1,5%, tendo sido a origem que registou maior queda em termos absolutos) e a China foi a origem que mais cresceu em termos absolutos (+78 milhões de

euros importados, correspondente a uma taxa de 33%), passando a ser a 3.ª do ranking dos principais fornecedores, liderado pela Espanha e seguindo-se a Itália que também registou um crescimento de 4,1% (ou seja, mais 19 milhões de euros).

O Paquistão e a Turquia figuram em 2.º e 3.º lugar, respetivamente, no ranking dos fornecedores que mais cresceram.

As origens não comunitárias aumentaram 21,3% (as comunitárias caíram 1,1%) e passaram a representar 27% do total das importações de têxteis e vestuário.

Principais Fornecedores

<i>em milhões €</i>	2017	2018	Evol. 17-18	Peso 18
Espanha	1 580,8	1 556,5	-1,5%	36,1%
Itália	470,5	489,8	4,1%	11,4%
China	236,6	314,9	33,1%	7,3%
Alemanha	287,3	312,0	8,6%	7,2%
França	289,6	283,8	-2,0%	6,6%
Índia	220,8	243,6	10,3%	5,7%
Holanda	168,3	152,1	-9,6%	3,5%
Turquia	123,5	149,2	20,8%	3,5%
Paquistão	105,4	139,0	31,8%	3,2%
Bélgica	129,0	105,5	-18,2%	2,4%
Reino Unido	92,2	90,6	-1,8%	2,1%
Bangladesh	53,6	64,8	20,8%	1,5%
Marrocos	13,3	34,0	156,9%	0,8%
Indonésia	41,7	28,6	-31,5%	0,7%
Áustria	25,8	26,0	0,5%	0,6%
Croácia	24,4	23,0	-6,0%	0,5%
Coreia do Sul	11,6	20,6	78,1%	0,5%
Brasil	22,0	17,6	-20,0%	0,4%
Japão	6,2	16,8	172,2%	0,4%
Polónia	18,7	15,8	-15,8%	0,4%
Intra UE (28)	3 178,8	3 143,5	-1,1%	73,0%
Extra UE (28)	959,8	1 164,0	21,3%	27,0%
Mundo	4 138,7	4 307,5	4,1%	100,0%

Origens com maior crescimento em termos absolutos

<i>(acrécimo em milhões de euros)</i>	Evol.
China	78,3 33,1%
Paquistão	33,6 31,8%
Turquia	25,7 20,8%
Alemanha	24,7 8,6%
Índia	22,8 10,3%
Marrocos	20,8 156,9%
Itália	19,2 4,1%
Bangladesh	11,2 20,8%
Japão	10,6 172,2%
Coreia do Sul	9,0 78,1%

ORIGENS MAIS DINÂMICAS

CHINA

Da China, Portugal importou, em 2018, 315 milhões de euros, dos quais 51% são matérias têxteis. O vestuário representa 40% das importações provenientes deste país.

IMPORTAÇÕES DA CHINA

<i>em milhões €</i>	2017	2018	Evol. 17-18	Peso 18
Têxteis (exceto Têxteis-Lar)	122,9	160,2	30%	51%
Vestuário	92,8	127,2	37%	40%
Têxteis-Lar e outros artigos têxteis confeccionados	20,9	27,5	32%	9%
TOTAL	236,6	314,9	33%	100%

Os fios de filamentos sintéticos, incluídos os monofilamentos sintéticos com menos de 67 decitex, representaram 18% do total das importações e evoluíram 28%, tendo sido a categoria de produtos que registou maior crescimento absoluto (acrécimo que quase ascendeu aos 13 milhões de euros).

PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS DA CHINA

<i>em milhões €</i>	2017	2018	Evol. 17-18	Peso 18
5402: Fios de filamentos sintéticos, incluídos os monofilamentos sintéticos com < 67 decitex	45,2	57,9	28%	18%
5306: Fios de linho	16,3	18,7	15%	6%
6110: Camisolas e pulôveres, cardigãs, coletes e artigos semelhantes, de malha	11,9	16,2	36%	5%
5903: Tecidos impregnados, revestidos, recobertos ou estratificados com plástico	7,8	14,5	87%	5%
6202: Casacos compridos, capas, anoraques, blusões e semelhantes, de uso feminino	7,5	12,6	68%	4%

IMPORTAÇÕES DA CHINA - PRODUTOS COM MAIOR CRESCIMENTO ABSOLUTO

<i>Evolução 17-18</i>	<i>Δ Milhões €</i>	<i>%</i>
5402: Fios de filamentos sintéticos, incluídos os monofilamentos sintéticos com < 67 decitex	12,8	28%
5903: Tecidos impregnados, revestidos, recobertos ou estratificados com plástico	6,8	87%
6202: Casacos compridos, capas, anoraques, blusões e semelhantes, de uso feminino	5,1	68%
6108: Combinações, saíotes, calcinhas, camisas de noite, pijamas, déshabillés, roupões de banho, robes de quarto e semelhantes, de malha, de uso feminino	4,6	231%
6110: Camisolas e pulôveres, cardigãs, coletes e artigos semelhantes, de malha	4,3	36%

PAQUISTÃO

IMPORTAÇÕES DO PAQUISTÃO

<i>em milhões €</i>	2017	2018	Evol. 17-18	Peso 18
Têxteis (exceto Têxteis-Lar)	88,1	121,9	38%	88%
Vestuário	13,6	11,7	-14%	8%
Têxteis-Lar e outros artigos têxteis confeccionados	3,7	5,3	45%	4%
TOTAL	105,4	138,9	32%	100%

Do Paquistão importamos maioritariamente matérias têxteis, as quais representam 88% do total das importações do sector provenientes deste país. Estas aumentaram 38% no ano em análise.

PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS DO PAQUISTÃO

<i>em milhões €</i>	<i>2017</i>	<i>2018</i>	<i>Evol. 17-18</i>	<i>Peso 18</i>
5208: Tecidos de algodão, contendo, em peso = > 85%, de algodão, com peso = < 200 g/m ²	21,4	45,0	110%	14%
5205: Fios de algodão, contendo, em peso = > 85%, de algodão	40,7	43,3	7%	14%
5509: Fios de fibras sintéticas descontinuas	11,1	11,2	0%	4%
5513: Tecidos contendo, em peso < 85%, de fibras sintéticas descontinuas, combinadas, principal ou unicamente, com algodão, de peso = < 170 g/m ²	3,9	7,7	96%	2%
5209: Tecidos de algodão, contendo, em peso = > 85%, de algodão, com peso > 200 g/m ²	5,0	6,2	23%	2%

Os tecidos de algodão contendo, em peso, 85% ou mais de algodão, com peso igual ou inferior a 200g/m² e os fios de algodão contendo, em peso, 85% ou mais de algodão, são os produtos com maior peso no total das importações, representando cada um 14% do total.

Os tecidos de algodão contendo, em peso, 85% ou mais de algodão, com peso igual ou inferior a 200g/m² lideram a tabela dos que assinalam maior crescimento absoluto, com um acréscimo de quase 24 milhões de euros (ou seja mais 110%).

IMPORTAÇÕES DO PAQUISTÃO - PRODUTOS COM MAIOR CRESCIMENTO ABSOLUTO

<i>Evolução 17-18</i>	<i>Δ Milhões €</i>	<i>%</i>
5208: Tecidos de algodão, contendo, em peso = > 85%, de algodão, com peso = < 200 g/m ²	23,6	110%
5513: Tecidos contendo, em peso < 85%, de fibras sintéticas descontinuas, combinadas, principal ou unicamente, com algodão, de peso = < 170 g/m ²	3,8	96%
5205: Fios de algodão, contendo, em peso = > 85%, de algodão	2,6	7%
6302: Roupas de cama, mesa, toucador ou cozinha, de qualquer matéria têxtil	1,7	49%
5209: Tecidos de algodão, contendo, em peso = > 85%, de algodão, com peso > 200 g/m ²	1,2	23%

TURQUIA

IMPORTAÇÕES DA TURQUIA

<i>em milhões €</i>	<i>2017</i>	<i>2018</i>	<i>Evol. 17-18</i>	<i>Peso 18</i>
Têxteis (exceto Têxteis-Lar)	115,2	139,2	21%	93%
Vestuário	2,8	4,9	73%	3%
Têxteis-Lar e outros artigos têxteis confeccionados	5,5	5,1	-8%	3%
TOTAL	123,5	149,2	21%	100%

À Turquia compramos maioritariamente matérias têxteis, as quais representam 93% do total importado. As importações provenientes da Turquia aumentaram 21% em 2018 e ascenderam a 149 milhões de euros.

PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS DA TURQUIA

<i>em milhões €</i>	<i>2017</i>	<i>2018</i>	<i>Evol. 17-18</i>	<i>Peso 18</i>
5205: Fios de algodão, contendo, em peso = > 85%, de algodão	69,7	81,9	18%	26%
5402: Fios de filamentos sintéticos, incluídos os monofilamentos sintéticos com < 67 decitex	7,8	7,9	2%	3%
5603: Falsos tecidos, mesmo impregnados, revestidos, recobertos ou estratificados, não especificados nem compreendidos noutras posições	3,2	4,7	48%	1%
5209: Tecidos de algodão, contendo, em peso = > 85%, de algodão, com peso > 200 g/m ²	4,4	4,2	-5%	1%
5509: Fios de fibras sintéticas descontinuas	3,0	3,7	25%	1%

Os fios de algodão, contendo, em peso 85% ou mais, de algodão, são simultaneamente o tipo de produto que mais importamos (representam 26% do total das importações provenientes da Turquia) e aquele que em 2018 registou maior acréscimo absoluto (de 12 milhões, correspondendo a um crescimento relativo de 18%).

IMPORTAÇÕES DA TURQUIA - PRODUTOS COM MAIOR CRESCIMENTO ABSOLUTO

<i>Evolução 17-18</i>	<i>Δ Milhões €</i>	<i>%</i>
5205: Fios de algodão, contendo, em peso = > 85%, de algodão	12,2	18%
5603: Falsos tecidos, mesmo impregnados, revestidos, recobertos ou estratificados	1,5	48%
6006: Tecidos de malha de largura > 30 cm	1,5	95%
5208: Tecidos de algodão, contendo, em peso = > 85%, de algodão, com peso = < 200 g/m ²	1,5	79%
5510: Fios de fibras artificiais descontinuas	0,9	69%

No período em análise, o saldo da balança comercial deste sector foi de 1.006 milhões de euros, com uma taxa de cobertura de 123%.

O têxtil e vestuário é um dos sectores mais importantes da economia nacional, representando as suas exportações 10% do total nacional e contribuindo com 20% do emprego, 9% da produção e 9% do volume de negócios da indústria transformadora.

NORMA NP EN ISO 9001:2015 MODATEX com nova certificação

Transição para a norma NP EN ISO 9001:2015 potencia novas oportunidades

O MODATEX fez a transição para a Norma de Certificação de Sistemas de Gestão de Qualidade NP EN ISO 9001:2015, aplicando o seu “saber fazer” acumulado ao longo de sete anos de existência, de forma a poder continuar a disponibilizar produtos e serviços técnicos de excelência e a cativar a atenção das partes interessadas.

A norma sofreu algumas alterações relativamente à versão anterior, o que levou à inclusão e alteração de algumas cláusulas, alinhando diferentes normas num “Sistema Integrado”.

Estamos convictos que a NP EN ISO 9001:2015 fornece inúmeras oportunidades para o Centro melhorar os seus processos, produtos e serviços, em sintonia com a Orientação Estratégica traçada, e assim, atingir os objetivos, dando resposta às necessidades e expectativas dos seus clientes. Nesta nova abordagem, os **Princípios da Gestão da Qualidade** reforçados foram o “Foco no cliente - com maior envolvimento”, a “Liderança”, o “Comprometimento das pessoas”, a “Abordagem por processos”, a “Melhoria”, a “Tomada de decisão baseada em Evidência” e a “Gestão de relacionamentos”. Foi igualmente potenciado o compromisso das pessoas para um maior envolvimento a todos os níveis, o que se revela essencial para criar e proporcionar mais valor.

A formação promovida no âmbito da aplicação da norma NP EN ISO 9001:2015 permitiu aos colaboradores do MODATEX compreender os conceitos gerais e os novos requisitos relativos à gestão da qualidade, e também sensibilizar para uma maior consciência da importância do envolvimento de todos os recursos neste processo.

O Sistema de Gestão da Qualidade do MODATEX já assentava numa abordagem por processos para atingir os objetivos do Plano Estratégico. Contudo, com a adap-

tação à nova norma, houve a necessidade de os ajustar, reforçando as “Entradas” e “Saídas” das partes interessadas internas e externas, ao novo Plano Estratégico 2018-2020, tirando vantagem das oportunidades e prevenindo resultados indesejados.

Em mercados competitivos e em constante evolução tecnológica, consideramos que valores, como a credibilidade, a notoriedade da “Marca”, a confiança dos parceiros e o reconhecimento dos pontos fortes e fracos, são índices de sucesso para o Centro.

O “Foco no Cliente”, com os novos requisitos implícitos na norma, veio reforçar a preocupação com o cumprimento dos mesmos no sentido de satisfazer o cliente, e até exceder e superar as suas expectativas. O “cliente satisfeito” é sem dúvida alguma, o fator mais importante para o sucesso do Centro, pelo que nos empenhamos em oferecer produtos e serviços técnicos que conduzam à sua satisfação.

Na perspetiva da “Melhoria Contínua”, o MODATEX disponibiliza ferramentas para auscultar a “satisfação dos clientes”. Um dos métodos utilizados é, por exemplo, a aplicação de questionários a formandos e ex-formandos, de forma a recolher toda a informação necessária que nos permita ir, o mais possível, ao encontro das suas expectativas.

A Qualidade, sendo medida de forma contínua, permite à Gestão de Topo perceber se os processos estão a decorrer como previsto, determinar riscos e oportunidades em tempo oportuno, e aplicar medidas corretivas eficazes, quando necessário.

A atualização dos documentos que fazem parte do SGQ, foi feita em consonância com a nova abordagem. Foi criado um documento, o *Check-list*, com o objetivo de listar os requisitos que ainda não se encontravam satisfeitos. São identificados, através de uma análise SWOT, os pontos fortes e fra-

cos em ambiente interno, as oportunidades e ameaças em ambiente externo, os “Riscos” e as “Oportunidades”, e avaliadas as “Partes Interessadas”.

Nas **Partes Interessadas**, foram identificadas as necessidades dos clientes internos e externos, a sua interação com o Centro e a forma como é desenvolvida a **comunicação** entre os mesmos, tendo em conta, “o que, a quem, quando, como e a quem comunicar”.

Foi também necessário implementar o “**pensamento baseado no risco**” e como resultado deste processo, foi possível fazer uma análise por antecipação dos fatores que pudessem influenciar o desempenho do MODATEX.

Esta nova visão, leva-nos a encarar os “**Riscos**” como algo positivo, incitando ao “efeito da incerteza nos resultados”, o que, de certa forma, faz desencadear mecanismos, como o planeamento e a ponderação de ações a tomar, face aos riscos e oportunidades de melhoria que possam surgir.

O **Conhecimento Organizacional** para a operacionalização dos processos, já se encontrava sedimentado, pelo que apenas foi desenvolvida uma Matriz que nos ajuda a sistematizar a forma de identificar as Partes Interessadas, a Origem/ Propriedade do Conhecimento e como o transmitimos, possibilitando assim, enfrentar novas necessidades e tendências que possam surgir.

Após a implementação de toda a informação documentada, propusemo-nos a uma auditoria interna de forma a verificar se as melhorias efetuadas se encontravam em conformidade com os novos requisitos da norma e os da organização, o que se veio a verificar, revelando a eficácia e eficiência do Sistema de Gestão da Qualidade.

De forma consciente, fomos auditados pela entidade certificadora APCER, que nos confirmou o sucesso do trabalho desenvolvido por toda a equipa MODATEX.

FROM PORTUGAL 2019

No âmbito do projeto From Portugal a Associação Selectiva Moda tem prevista a participação coletiva das empresas portuguesas nas seguintes feiras:

FEIRAS TÉCNICAS

Performance Days – 8 e 9 de maio – Munique
 Techtextil Frankfurt – 14 a 17 de maio – Frankfurt
 Automotive Int. Expo – 21 a 23 de maio – Estugarda
 Outdoor by ISPO – 30 junho a 3 de julho – Munique

FEIRAS DA FILEIRA

Texprocess – 4 a 17 de maio – Frankfurt
 ITMA – 20 a 26 de junho – Barcelona

FEIRAS DE MODA

Pitti Uomo – Florença – 11 a 14 Junho
 Pitti Bimbo – Florença – 20 a 22 Junho
 Playtime Paris – Paris – 29 junho a 1 Julho
 INDX Kidswear – Birmingham – 30 junho a 1 julho
 Berlin Fashion Week – Berlim – 2 a 4 Julho
 Fimi – Madrid – 5 a 7 Julho
 Mode City – Paris – 6 a 8 Julho
 Pure London – Londres – 21 a 23 Julho
 Colombia Moda – Medellín – 23 a 25 Julho
 Children's Club – Nova Iorque – 4 a 6 Agosto
 ClFF – Copenhaga – 07 a 09 agosto
 Magic. Project. Market. Las Vegas – 11 a 14 Agosto
 CPM Moscovo – Moscovo – 3 a 6 Setembro
 Momad – Madrid – 6 a 8 Setembro
 Who's Next – Paris – 6 a 9 Setembro
 Kind & Jugend – Colónia – 19 a 22 Setembro
 Fashion World Tóquio – Tóquio – 2 a 4 Outubro
 Africa Sourcing and Fashion Week – África – 9 a 12 Novembro
 Mare di Moda – Cannes – 5 a 7 Novembro

PRIVATE LABEL / SOURCING

Pure Origin – Londres – 21 a 23 Julho
 Fashion SVP London – Londres – 25 e 26 Junho
 Sourcing at Magic – Las Vegas – 11 a 14 Agosto
 Munich Fabric Start Sourcing – Munique – 3 a 5 Setembro
 Première Vision Manufacturing Proximity – Paris – 17 a 19 Setembro

FEIRAS TÊXTEIS

Milano Única – Milão – 9 a 11 Julho
 Première Vision New York – Nova Iorque – 16 e 17 Julho
 The London Textile Fair – Londres – 16 e 17 Julho
 Texfusion New York – Nova Iorque –

24 e 25 Julho
 Munich Fabric Start – Munique – 3 a 5 Setembro
 Première Vision Fabrics/ Yarns/ Accessories – Paris – 17 a 19 Setembro
 Jitac European Textile Fair – Tóquio – 15 a 17 Outubro
 Maroc in Mode – Marraquexe – 17 e 18 Outubro
 Mare di Moda – Cannes – 5 a 7 Novembro

FEIRAS DE FILEIRA TÊXTEL

Next Season/ Text Style – Poznan – Setembro
 Baltic Textile & Leather – Lituânia – 17 a 19 Outubro
 ExpotextilPeru – Peru – 24 a 27 Outubro

FEIRAS DE TÊXTEIS LAR E DECORAÇÃO

Eurosphere Vietnam – 19 a 12 de maio – Ho Chin Minh
 ICFF – 19 a 22 de maio – Nova Iorque
 Interior Lifestyle Tokyo – Tóquio – 17 a 19 Julho
 Colombia Moda – Medellín – 23 a 25 Julho
 NY Now – Nova Iorque – 11 a 14 Agosto
 Toronto Gift Fair – Toronto – 11 a 14 Agosto
 Intergift – Madrid – 11 a 15 Setembro
 Maison & Objet – Paris – 6 a 10 Setembro
 Homi Milano – Milão – 13 a 16 Setembro
 Interior Lifestyle Living Tokyo – Tóquio – 20 a 22 Novembro

FEIRAS DE TÊXTEIS TÉCNICOS

Outdoor by ISPO – 30 junho a 3 julho
 Performance Days – NY – 22 e 23 Julho
 A + A – Dusseldorf – 16 a 23 Outubro
 Performance Days – Munique – 13 e 14 Novembro
 Medica – Dusseldorf – 18 a 21 Novembro

MODATEX acquire Máquina de Tecer Picanol

A formação é o veículo mais eficaz para o desenvolvimento de competências humanas, nomeadamente no que às atualizações tecnológicas, que acontecem a um ritmo desenfreado, diz respeito. O colaborador que recebe a formação, necessária à sua evolução enquanto profissional, é mais capaz de efetuar melhorias no seu trabalho e de ter uma maior compreensão das suas responsabilidades o que, por sua vez, aumentará a sua confiança e o seu desempenho global.

É esta também a postura do MODATEX que, numa perspetiva de melhoria contínua não só nos seus métodos, mas também no facto de acompanhar a constante evolução do sector têxtil, adquiriu uma Máquina de Tecer.

A aquisição deste equipamento visou adequar o mais possível a formação aos equipamentos usados pelas empresas, bem como permitir ao MODATEX estar na vanguarda da tecnologia.

A empresa produtora de teares selecionada foi a Picanol, pela sua forte implantação no terreno, mas também por desenvolver, produzir e comercializar máquinas de tecer de alta tecnologia e por ter um programa robusto de formação e desenvolvimento para garantir que os colaboradores da tecelagem tenham “know how” em diversos aspetos das máquinas.

Como forma de adquirir mais competências, atualizar conhecimentos, planear a formação e consequentemente prestar um melhor serviço às empresas, três colaboradores do MODATEX deslocaram-se à sede da Picanol para ter formação.

No decorrer da formação, os técnicos do MODATEX tiveram oportunidade de visitar a linha de produção e montagem de todas as partes constituintes das máquinas, ficando assim com uma visão abrangente da importância de cada pormenor no conjunto tecnológico dos mais avançados teares.

A formação focou-se em aspetos como as funcionalidades e capacidades produtivas de cada máquina, regulações específicas, manutenção, lubrificação e controlo pneumático, funcionalidades do terminal e editor de desenhos/debuxos, sistemas de inserção de trama e seus ajustes, técnicas de remoção de marcas de arranque, afinação das orelas e informação elétrica.

Os técnicos do MODATEX tiveram ainda a oportunidade de dialogar com o CEO do grupo Picanol, Luc Tack, que afirmou que “quando se adquire uma máquina deste grupo adquire-se todo um conjunto de tecnologias, serviços e compromisso que estão patentes no slogan desta empresa, Let's grow together (vamos crescer juntos)”.

Percurso Formativo de Máquinas de Confeção no MODATEX



Como resposta às necessidades demonstradas pelo sector de confeção, o MODATEX está a desenvolver um Percurso Formativo de Máquinas de Confeção nas suas instalações em Lousada.

José Manuel Castro, Diretor do MODATEX, aponta o Percurso Formativo de Máquinas de Confeção como “um exemplo perfeito desta parceria de sucesso que se tem vindo a construir entre o MODATEX e a Indústria. Temos que estar permanentemente atentos ao mercado para anteciparmos as necessidades e ajustarmos a nossa formação aquelas que são as demandas do mercado”, refere.

Esta formação pretende dotar os profissionais de um vasto leque de competências técnicas em diversas áreas. A elaboração de planos de manutenção das máquinas de confeção, a realização de manutenções preventivas, a desmontagem e montagem e afinação de máquinas de confeção, a identificação de avarias de carácter elétrico, eletrónico e pneumático, a substituição de componentes de desgaste rápido e a otimização das operações de confeção através da adaptação de acessórios de costura são algumas das principais áreas abordadas.

O Percurso Formativo de Máquinas de Confeção está repartido por cinco ações de formação, nas quais são montadas, desmontadas e afinadas máquinas de costura de ponto preso, de ponto cadeia, de corta e cose, de recobrimento, de braço, de pregamento de botões, de casear e mosquear e de casear com olhal. Os formandos têm a oportunidade de trabalhar com modelos de algumas das marcas mais comuns no sector, como a Pfaff, Brother, Rimoldi, Union Special, Durkopp, entre outras.

Como complemento fundamental, são também abordadas em contexto prático matérias inerentes à Serralharia, à Eletricidade e Eletrónica e à Pneumática, aplicadas às necessidades reais desta atividade profissional. São ainda desenvolvidas competências do foro comportamental e organizacional, que procuram fomentar a reflexão sobre conceitos-chave afetos ao profissional – ser organizado, ser prático, ser simples, ser lógico e ser objetivo.

O MODATEX considera que “a formação deste tipo de profissionais tem um carácter muito prático, contudo os aspetos de carácter comportamental organizacional que são abordados quer no dia a dia, quer em atividades pedagógicas são igualmente fundamentais para a evolução dos formandos do ponto de vista técnico, organizacional e comportamental”.

MODATEX forma técnicos especialistas em Design Têxtil para Malhas no Marco de Canaveses



O MODATEX tem vindo a fazer uma aposta clara na formação de proximidade, procurando levar o seu know-how até aos locais onde existem maiores necessidades de formação, de forma a corresponder à procura de recursos humanos especializados por parte das indústrias do sector têxtil.

Um exemplo concreto desta forma de atuação é a saída profissional de Técnico Especialista em Design Têxtil para Malhas, que teve início em abril de 2018, em Vila Boa de Quires, Marco de Canaveses.

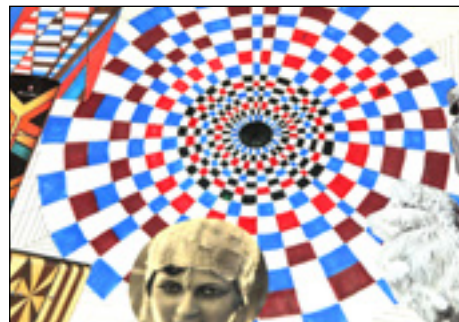
O Marco de Canaveses é o concelho europeu onde o sector do vestuário em malha tem maior representação. A importância do sector para a economia local e a necessidade de investir na valorização e qualificação dos recursos humanos, estão na origem da criação desta saída profissional.

Este percurso formativo pretende dotar o

mercado de profissionais com competências que lhes permitam analisar as tendências da moda, conceber novos produtos, acompanhar a fabricação de amostras, apresentar o desenho do produto têxtil e/ou a sua amostra, organizar as coleções têxteis, nomeadamente, por gamas e linhas, para a sua apresentação, elaborar relatórios ou outra documentação técnica, relativos à sua atividade, entre outros.

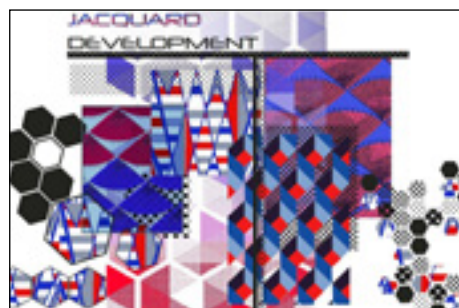
Com base nas competências adquiridas, os formandos da extensão do MODATEX no Marco de Canaveses, foram desafiados a elaborar uma “Coleção Cápsula para Malhas Jacquard e Estruturada”.

O projeto desenvolvido pela turma, foi orientado pela formadora da área criativa Susana Bettencourt, e é representativo das competências adquiridas nesta formação. Os requisitos técnicos definidos foram: três cores, fio acrílico e máquina de jogo 8.



1 - Painel

“Free Style na arte urbana” - Realização de pesquisa e análise de tendências assente num olhar amplo do que acontece no nosso redor, um registo do ambiente da rua, não esquecendo as influências de designers consagrados tal como é o imaginário. A aposta foi nos padrões geométricos e nas texturas 3D.



2 - Jacquard development

Neste painel foram agregadas as propostas apresentadas por todos os formandos, com vista a uma seleção de padrões e motivos, sendo efetuado o desenvolvimento criativo do grafismo e do jacquard.



3 - Design development

Os formandos elaboraram os esboços, das peças a produzir, como forma de ilustração, passando para o papel as ideias e delinear nesta fase os materiais a utilizar. Das propostas apresentadas foi escolhida uma.



4 · Ficha técnica

O vestido selecionado é composto por quatro tipos de rapport. A saia é em malha dupla jacquard a três cores com avesso em bird's eye. Frente e costas da camisola - começa com uma barra composta por um conjunto de favos, e da cintura uns arans preenchidos com ponto esquerdo 1x1.

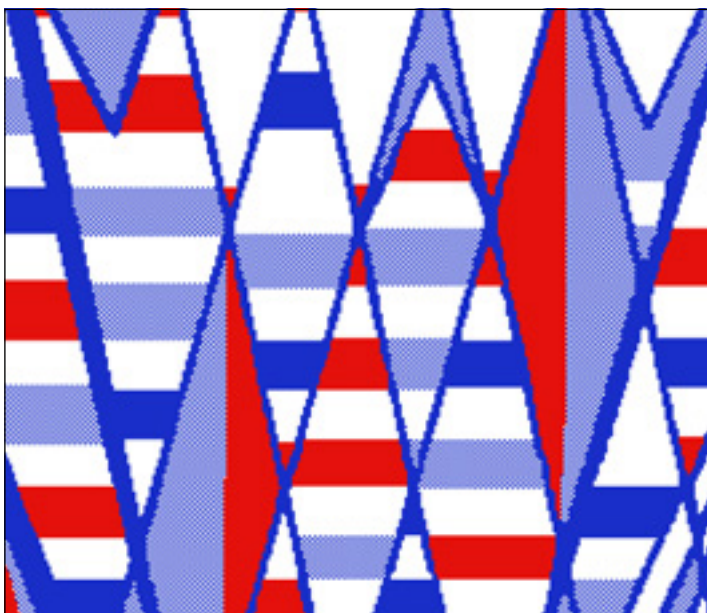
As mangas são todas compostas por losangos de ajours.

A composição dos fios é de 5% Alpaca 10% de lã virgem 10%viscose 75% Acrílico, nas cores azulão, vermelho e cru.

Acrece ainda a estas informações tamanho, formas e medidas referenciadas na ficha técnica.



6 · E posteriormente foi elaborado o programa de tricotagem no sistema de programação Apex 3.3 da SHIMA SEIKI



5 · Programa Photoshop

Para o desenvolvimento do padrão começaram por utilizar o photoshop, de forma a que mais tarde a passagem para o programa de desenho fosse mais fácil.



7 · Resultado final

Finalmente foram montadas duas peças, um vestido e um colete.

Partilhar a paixão pelo mundo da moda e da costura

Coletivo Modistas de Atelier nasceu no seio do MODATEX

O que é Modistas de Atelier?

Modistas de Atelier é um colectivo de criadores independentes que partilham a paixão pelo mundo da moda e da costura. O grupo é formado por 12 pessoas com conhecimento profissional das áreas de design de moda, modelagem, moulage, costura assim como de técnicas artesanais de bordado, patchwork, malha e tecelagem. Alguns membros do grupo também oferecem serviços de formação e workshops nos seus ateliers. Com estilos diferentes, mas um mesmo gosto pelo profissionalismo e a qualidade, os membros deste coletivo têm na sua maioria marca ou projeto próprio. A saber, Atelier Ana Baltar, Ana Santos Loureiro, Beldara, Dahlia Rodríguez, Filipa Campos, 4lau, Gaiata, Gonçalo Trindade, João Silva, Mariana Marcelo, Min, Puá e XSS Design – Atelier de Costura.

O que motivou a criação deste grupo de criadores independentes?

O grupo foi criado informalmente no âmbito do curso Modistas de Atelier do MODATEX no qual estavam inscritos quase na sua totalidade os membros do colectivo. A paixão pelo saber fazer do ofício de modista e o espírito de equipa que nasceu durante as aulas, levaram este coletivo a sentir uma imensa empatia, partilhar muitas informações e recursos assim como desejar desenvolver projetos de forma conjunta. A possibilidade de organizar um desfile conjunto no contexto da Lisboa Design Show 2017 foi o ponto de partida do projeto que hoje constitui o coletivo Modistas de Atelier.

Neste sentido o grupo, a turma naquela época, criou uma coleção conjunta inspirada no Japão e formada por 12 coordenados, um por membro, e realizada com base no projeto desenvolvido ao longo das aulas de Design de Moda. O processo foi muito motivador para o coletivo dado que cada um dos membros desenvolveu cada um dos processos que engloba a criação duma coleção de moda. Desde o desenho ao coordenado final, passando pela modelagem, criação de protótipo e processo de elaboração e costura até o próprio desfile. O desfile foi um sucesso e teve imenso impacto na nossa relação como grupo, es-

pecialmente num momento muito próximo no fim do curso. Com percursos diferentes, mas objetivos similares, os membros do coletivo decidiram continuar a trabalhar conjuntamente ao mesmo tempo que desenvolvem os seus projetos individuais. Em 2018, o colectivo Modistas de Atelier participou conjuntamente na FIA e novamente na LXD, com um stand partilhado em ambos os eventos, e um desfile no segundo, desta vez com a floresta como temática comum.

Que mais-valias/vantagens encontraram neste grupo?

As mais-valias evidentes são a partilha, o apoio e a ajuda dentro do grupo, o que faz com que sejamos sempre unidos e com verdadeiro espírito de colaboração. Além destas vantagens, há uma mais-valia que não tem igual que é a motivação. Partilhar a paixão pelo mundo da moda e da costura.

Todos os elementos são ex – formandos da MODATEX. Qual a importância da formação recebida nesta instituição para o desenvolvimento do vosso percurso profissional?

Para muitos membros do grupo, o curso constituiu uma consolidação dos conhecimentos já adquiridos por outras vias, em maior ou menor medida, claro que alguns dos alunos tinham mais experiência no sector do que outros. Mas a verdade é que com o curso, o nível de conhecimento foi homogeneizado e sobre tudo profissionalizado. O curso Modista de Atelier é bastante completo, o que nos ajudou a sermos totalmente independentes no momento de criar uma peça/colecção.

Projetos para o futuro de “Modistas de Atelier”

O grupo continua a trabalhar da mesma forma do que quando foi criado, com o objetivo de participar conjuntamente em eventos como feiras, mercados e pop-ups, assim como de partilhar informações, recursos e oportunidades. No obstante, e tendo em conta que muitos dos membros partilham estilos e valores, não é estranho que parcerias de cooperação entre membros do grupo sejam desenvolvidos de forma natural.

O Coletivo Modistas de Atelier nasceu de forma informal, no âmbito do curso Modistas de Atelier do MODATEX. A paixão pelo saber fazer e o espírito de equipa que nasceu durante as aulas foi o ponto de partida. O coletivo consolidou-se com a organização de um desfile conjunto no Lisboa Design Show 2017. Atualmente continuam a partilhar objetivos, recursos e oportunidades sem nunca perder a identidade e o estilo próprios.

Formandas do MODATEX premiadas no Concurso dos Vestidos de Chita

O MODATEX, através das suas formandas, apresentou nove vestidos a concurso, de um total de 24, tendo conquistado o 2.º e o 3.º lugar e ainda duas menções honrosas - uma na categoria Vestidos de Noiva e outra na categoria Vestidos de Chita. A 3.ª edição do Concurso dos Vestidos de Chita teve lugar na Feira de S. Mateus, em Viseu, no passado dia 19 de agosto.

O 1.º lugar foi atribuído às formandas Susana Abrunhosa e Inês Santos que, para além de terem representado o MODATEX, concorreram em simultâneo a título particular.

A edição de 2018 do Concurso trouxe como grande novidade a nova categoria Vestidos de Noiva produzidos em chita.

Dos mais de duas dezenas de modelos originais a concurso, o MODATEX, através das suas formandas, concorreu com nove vestidos: um vestido de chita do grupo

Elisabete Aguiar e Diana Vasconcelos; um vestido de chita do grupo Maria de Lurdes, Simone Rodrigues e Tânia Ferreira; um vestido de chita e um de noiva do grupo Inês Santos, Sónia Lisboa, Susana Abrunhosa e Tânia Morais e Dimilyana; um vestido de noiva do grupo Clara Silva e Tânia Marques; um vestido de noiva do grupo Nina Abel, Paula Pinto e Ana Ferreira; um vestido de chita do grupo Marta Saraiva, Mónica Rodrigues, António Mendes e Andreia Esteves; um vestido de chita e um vestido de noiva do grupo Helena Soares e Andreia Nunes dos cursos Modelação de Vestuário e Desenho de Vestuário que decorrem em parceria com a Entredesafios.

O MODATEX conquistou o 2.º e 3.º lugares. Em 2.º lugar ficaram os coordenados das formandas Susana Abrunhosa, Sónia Lisboa, Inês Santos, Dimilyana Velikova e Tânia Morais e em 3.º lugar o coordenado

das formandas Elisabete Aguiar e Diana Vasconcelos.

Houve ainda uma menção honrosa na categoria de Vestidos de Noiva para o grupo de formandas Tânia Marques e Clara Sousa, bem como para o grupo de Susana Abrunhosa e Inês Santos na categoria de Vestido de Chita.

Os critérios de avaliação do júri foram a originalidade, confeção e acabamentos; padrão/cor; harmonia do conjunto e a inovação.

Numa noite especialmente feliz para o MODATEX, os estilistas desfilaram as suas criações perante mais de 50 mil pessoas, numa reinvenção dos tecidos tradicionais.

O Concurso de Vestidos de Chita foi recuperado em 2016 pela Viseu Marca e pelo Município de Viseu. A tradição remonta aos anos 70 e constitui um ícone da história da Feira de São Mateus.



D.R.



Catarina Moura conquista segundo lugar no concurso Upcycling Project by TAP

A qualidade da formação do MODATEX é mais uma vez reconhecida e premiada. Catarina Moura, formanda do 2º ano de Design de Moda, ficou classificada no segundo lugar do Upcycling Project by TAP, concurso que resulta de uma parceria entre a TAP Air Portugal e a Porto Fashion Week, no âmbito do Modtissimo.

Este concurso, que contou com a participação de alunos de diversas escolas de moda nacionais, tem como objetivo promover o conceito de reutilização de materiais, transformando-os em peças de vestuário. O desafio lançado aos concorrentes é o de criar coordenados em que reciclem materiais que a companhia de aviação já não utiliza.

Na primeira edição do Upcycling Project by TAP, o desafio consistiu em dar nova

vida aos cintos e aos tecidos de antigas ca-deiras de aviões.

Catarina Moura transformou estes materiais num casaco safari de traspasse com manga kimono e numa saia-calça de cintura subida, em rosa. Este coordenado vai estar à venda na loja online da TAP.

O júri deste concurso era composto por Albertina Martins e Teresa Leal, da TAP Air Portugal, Manuel Serrão, da Porto Fashion Week, Afonso Vilela (ator e manequim), Paulo Cravo (plataforma Bloom) e Júlio Torcato.

Os concorrentes apresentaram os seus coordenados no dia 27 de setembro, no Hall de entrada da Alfândega do Porto, no decorrer do Modtissimo, num "pitch" com a duração máxima de 3 minutos.

Catarina Moura

Catarina Moura é uma jovem vimaranense, de 24 anos, que frequenta curso de Design de Moda, no MODATEX.

Para além de ser formanda do MODATEX, Catarina Moura, em conjunto com mais duas primas, criou uma marca online de produtos artesanais, inspirada nas suas avós - «Polpa Atelier». Um projeto, nascido de uma brincadeira, por parte da jovem Catarina, cuja avó era modista e lhe ofereceu uma máquina de tricotar manual. Acabado o secundário, montou o seu atelier e começou a produzir peças artesanais 'por brincadeira'. Mais tarde, acabou por fundar, juntamente com as primas, uma empresa de criação artesanal de acessórios de moda e decoração.

Formandas do MODATEX distinguidas no Concurso Jovens Criadores Portuguese Fashion News (PFN)

Maria Bouçanova e Inês Cesariny, formandas do curso de Design de Moda do MODATEX, conquistaram o 2º e 4º lugar, respetivamente, no Concurso Jovens Criadores Portuguese Fashion News (PFN).

As duas formandas, premiadas na Categoria II (cursos com mais de dois anos), disputaram a final, com mais 16 jovens criadores de cursos de design de moda de várias escolas portuguesas, que surpreenderam pela originalidade das suas propostas.

Cada coordenado foi avaliado pelo júri – constituído por José Robalo (ANIL), Paulo Vaz (ATP), Paulo Cravo (Bloom) e Carlos Gil – com base em critérios de originali-

dade, criatividade técnica e artística, bem como combinação e utilização de novos materiais.

Maria Bouçanova partiu do tema “wellth is the new wealth” (o bem-estar é a nova riqueza) para a criação de um casaco inspirado na anatomia do cérebro. O volume e as sobreposições são as principais características dessa peça, coordenada com um body simples e anatómico.

Inês Cesariny teve como inspiração o esgotamento dos recursos na Terra e a necessidade de procurar um novo estilo de vida e um novo planeta a que a Humanidade possa chamar casa.

Para além do prémio monetário, os premiados foram convidados a apresentar uma minicolecção no Fórum Novos Talentos do Modtíssimo, que teve lugar nos passados dias 27 e 28 de fevereiro, no Aeroporto do Porto.

Com esta iniciativa, a Associação Seletiva Moda, promotora do concurso, pretende não só mostrar a criatividade dos alunos participantes, mas também o que de melhor se produz em Portugal ao nível dos têxteis que combinam moda e tecnologia. Para além de se constituir como um momento privilegiado de aproximação das escolas de moda à indústria.



Equipa do MODATEX conquista Medalha de Excelência no EuroSkills

Beatriz Soares e Bruno Feliciano, alunos do curso de Técnicos de Desenho de Vestuário, conquistaram a Medalha de Excelência no EuroSkills – Campeonato Europeu das Profissões -, somando assim mais uma distinção internacional para a formação do MODATEX.

A competição, que vai já na sua 6ª edição, contou com a participação de 28 países e decorreu em Budapeste, na Hungria, tendo sido considerado o campeonato europeu mais participado de sempre e onde as médias de desempenho dos jovens estiveram todas a um nível muito elevado.

Beatriz Soares e Bruno Feliciano estão a concluir a formação de Técnicos de Desenho de Vestuário, mas o concorrente já fez também Aprendizagem de Modelista de Vestuário.

O percurso de aprendizagem feito no MODATEX, o intenso trabalho de preparação e o apoio dos formadores durante todo o processo de treino foram determinantes para a obtenção deste bom resultado.

Os dois jovens foram os representantes portugueses na prova de Tecnologia de Moda e somaram 703 pontos. Esta prova contava com participantes de 12 países e foi bastante competitiva.

A prova teve como objetivo a confeção de uma gabardine e duração total de 18 horas, divididos por 5 módulos: Pesquisa; Desenho, Sketches e Conceito; Modelação e Corte; Confeção e Apresentação do trabalho em língua inglesa. Os dois formandos destacaram-se em todas as vertentes desta prova, tendo somado uma pontuação que lhes permitiu alcançar uma medalha bastante prestigiosa para a formação e para a moda nacionais.

Os formandos do MODATEX têm conquistado várias distinções nestas competições europeias. Em 2014, em Lille, Ana Rita Gaspar e Joana Filipa Caetano ganharam a medalha de prata. Em 2012 Ruben Damásio e Luís Emílio obtiveram Certificados de Excelência.

O conceito dos Campeonatos das Profissões remonta ao ano de 1950, quando se disputaram, em Madrid, os primeiros Campeonatos Internacionais das Profissões entre Portugal e Espanha, no qual participaram 24 concorrentes, 12 de cada país, distribuídos por 12 profissões. Esta iniciativa inédita conduziu, ainda na década de 50, à criação de uma organização, atualmente designada por WorldSkills International (www.worldskills.org), assente em pressupostos de cooperação, partilha de boas práticas e promoção da importância das competências profissionais no desenvolvimento socioeconómico dos países.

Os Campeonatos das Profissões são competições dirigidas a jovens entre os 17 e os 25 anos, que concluíram ou se encontram a frequentar um percurso de qualificação, em modalidades de educação e formação profissional, e visam demonstrar o nível individual de competências, rigor e domínio de técnicas e de ferramentas para o exercício de cada profissão a concurso, através da realização de provas práticas de desempenho avaliadas segundo critérios exigentes e de acordo com prescrições técnicas estabelecidas internacionalmente por júris compostos de peritos altamente qualificados (formadores, profissionais, empresários).

Visitas Institucionais

Escola de Moda Francesa visita MODATEX Porto

No âmbito do projeto ERASMUS+ - “TMCD - Textile Mode Cuir Design” - do qual o MODATEX é parceiro, uma equipa da Escola de Moda Francesa de Lyon “Lycée Adrien Testud” visitou recentemente o MODATEX Porto.

Esta iniciativa decorreu ao abrigo do acordo de cooperação existente entre as duas entidades, com vista ao estabelecimento de parcerias estratégicas.

MODATEX recebeu visita de representante da Polimoda

A sede do MODATEX, no Porto, recebeu a visita de Sara Pacheco, International Affairs Officer da Polimoda, uma escola de moda situada em Florença (Itália).

Este momento de trabalho com uma representante da mais prestigiada escola de moda em Itália permitiu antecipar possibilidade de ações conjuntas, visando aprofundar modelos de cooperação no âmbito da estratégia de internacionalização do MODATEX.

MODATEX e CFA com parceria de sucesso

No âmbito da parceria entre o MODATEX e o CFA – Centro de Formação Avançada da Cova da Beira, decorreu, entre março e agosto de 2018, uma ação de formação de Confeção Industrial, que contou com 19 formandas.

Esta ação foi constituída por três percursos formativos: Confeção Industrial – Preparação e montagem de componentes, com a duração de 225h; Confeção Industrial – Preparação e montagem de peças de vestuário, com a duração de 225h; e Confeção Industrial – Prática em contexto de trabalho, com a duração de 320h. Esta ação

que teve como objetivo que as formandas aprendessem a operar com máquinas de costura para a confeção de artigos de vestuário, destinou-se a dar resposta às necessidades da Twintex, que pretende contratar recursos qualificados nesta área.

A importância desta formação mereceu o reconhecimento de entidades como o Presidente da Câmara do Fundão, dirigentes do IIEFP de Castelo Branco e Covilhã e empresários da região, que em maio deste ano visitaram o local no âmbito do “Vem Comigo”, uma atividade promovida pela Delegação Centro do IIEFP.

Brevemente, vai ter espaço, no mesmo local, uma ação de Costura Industrial de Tecidos, com uma carga horária de 1.170 horas, destinada a desempregados.

MODATEX Lisboa recebe visita de professores da Lituânia

No passado mês de outubro, o MODATEX recebeu, na delegação de Lisboa, três professores do “Vilnius Vocational Training Centre for Service Business Specialists”, da Lituânia.

Esta visita insere-se na área de projetos educativos e de mobilidade do Programa Erasmus+ “European Projects Development”.

O objetivo do Programa passa pela partilha de conhecimentos e experiências que enriqueçam as carreiras de todos os intervenientes e pela possibilidade de gerar importantes parcerias para as duas instituições.

Breves

MODATEX presente no 10.º aniversário do MAR Shopping

O MODATEX dinamizou uma atividade criativa no âmbito do 10.º aniversário do MAR Shopping, em Matosinhos. “Construir redes para o futuro” foi a designação dada a esta iniciativa que consistia na confeção de uma sardinha em tecido. Os visitantes, ajudados por formadores do MODATEX e recorrendo a uma máquina de costura, eram convidados a testar a sua criatividade e perícia na costura. Estiveram ainda expostos coordenados realizados pelos formandos do 3.º ano de Design de Moda do MODATEX Porto.

Celorico da Beira recebeu exposição de trabalhos de formandos

O MODATEX marcou presença na Festa e Feira Anual em Honra de Santa Eufémia, em Celorico da Beira. Estiveram expostos no Jardim Parque Carlos Amaral alguns dos trabalhos realizados ao longo da Ação de Formação de Costureiro/a Modista. Integrados no programa da Feira tiveram ainda lugar dois workshops, um de estampagem de t-shirts e outro de confeção de um saco em tecido, que registaram grande adesão por parte do público. Teve ainda lugar um Desfile de Moda Infantil, em parceria com uma ex-formanda e agora formadora do MODATEX, Isaura Mendes, que criou a marca de vestuário de criança “Pink Cherry”.

Lisboa: trabalhos de formandos em exposição

O MODATEX Lisboa exibiu os trabalhos dos nove alunos do Curso de Técnicos de Desenho de Moda, realizados no módulo de Projeto de Moda Criativo, que tem como

objetivo dotar e desenvolver nos formandos capacidades e autonomia criativa, partindo da identificação de nichos de mercado ligados à Moda de Autor.

Barcelos: ex-formanda partilha experiência com turma de Técnicas de Qualidade Aplicadas à ITV

A turma de Técnicas de Qualidade Aplicadas à ITV, que decorre no polo de Barcelos, participou, no âmbito da ação Técnicas de Qualidade Aplicadas à ITV – Costura Industrial, num workshop em que se procurou salientar a importância das UFCDs de confeção no desempenho da atividade de Controlo de Qualidade.

Durante esta iniciativa, receberam a visita da ex-formanda Carina Silva, que frequentou a edição anterior do curso, e que deu o seu testemunho sobre a importância dos conhecimentos adquiridos na área da costura para o melhor desempenho das funções ligadas ao Controlo de Qualidade. O percurso de Técnicas de Qualidade Aplicadas à ITV é uma formação Vida Ativa que conta com 17 formandos. Teve início em março de 2018 e deverá terminar em junho de 2019, tendo uma carga horária total de 1770 horas, distribuídas em 7 ações de formação com estágio incluído. “O ciclo de vida do produto” no MODATEX Lisboa

“O ciclo de vida do Produto” foi o tema da última edição do “Open Day”, que teve lugar no passado dia 24 de outubro, na Delegação de Lisboa do MODATEX

Pensada e concebida como uma oportunidade única para os potenciais formandos terem um primeiro contacto com o MODATEX e com as áreas de formação que aqui são

ministradas, a iniciativa tem vindo a ganhar um lugar de destaque e de referência no âmbito das atividades desenvolvidas pelo centro.

Barcelos: Open Day de Modelação e Confeção

O Polo do MODATEX em Barcelos recebeu no dia 21 de setembro um Open Day dedicado a Modelação e Confeção que contou com cerca de 20 pessoas. Os participantes começaram por conhecer o MODATEX através do seu vídeo institucional. Visitaram depois as instalações do polo de Barcelos e tiveram oportunidade de conhecer os diferentes cursos que aí se desenvolvem. Foi ainda apresentado o Plano formativo do MODATEX, bem como as ações de formação previstas para os próximos meses.

Os visitantes foram depois convidados a modelar e confeccionar, com a ajuda da formadora, um necessaire que puderam levar para casa como recordação.

Formanda do MODATEX em 3.º lugar no Denim Young Contest

Ana Carvalho de Sousa, finalista do curso de Design de Moda no MODATEX Porto, conquistou o 3.º lugar no Denim Young Contest, promovido pela Tropicolor. O concurso tinha como objetivo promover a utilização do denim, estimulando a criatividade e inovação de novos talentos do design de moda.

Ana Carvalho de Sousa nasceu em Penafiel em 1993 e em 2016, após concluir a licenciatura em Design e Marketing de Moda na Universidade do Minho, iniciou a formação em Design de Moda no MODATEX - Porto. Durante a sua formação integrou o grupo de formandas do MODATEX responsável pelo desenvolvimento do guarda-roupa do

bailado “La Fille Mal Gardée” para Escola de Ballet do Porto, participou no projeto Bilros em 2017 e obteve o 2.º lugar no concurso PFN da feira ModTissimo em fevereiro de 2018. Para o Denim Young Contest criou um coordenado masculino que teve como inspiração a Revolução e o 25 de abril, composto por calças, camisa e um casaco com parte inferior amovível, unida ao blusão através de botões metálicos.

Operadores de Máquinas Rectas na extensão do MODATEX no Marco de Canaveses

No passado dia 1 de outubro iniciou o primeiro percurso formativo de Operadores de Máquinas Rectas, na extensão do MODATEX no Marco de Canaveses (Vila Boa de Quires), que tem como objetivo formar operadores deste tipo de máquinas de malhas. Este percurso formativo tem a duração aproximada de cinco meses e pretende responder a necessidade manifestada pelo sector malheiro de máquinas rectas de formação de profissionais nesta área.

Formandos de Modelação de Vestuário “deixam” Mensagem Ambiental

No âmbito do módulo de Ambiente, os formandos da ação de Modelação de Vestuário do Pólo de Vila das Aves, foram desafiados a refletir sobre vários temas e preocupações ambientais da atualidade. Através de trabalho de pesquisa e de grupo, os formandos foram convidados a desenvolver o seu projeto utilizando apenas resíduos e a manifestaram a sua Mensagem Ambiental.

Nos trabalhos finais desenvolvidos foram retratados os temas de: Up-cycling, Desflorestação, Reciclagem de Plástico, de Papel e de Metal.

Breves

MODATEX presente no evento de lançamento do AYCH

O MODATEX esteve presente no evento de lançamento do projeto AYCH, que teve lugar na Fábrica Santo Thyrsos, no passado dia 16 de outubro. Um Open Day dedicado à criatividade, ao empreendedorismo e à cultura.

A participação do MODATEX materializou-se num stand onde era possível visitar uma exposição subordinada ao tema “Modelação – do molde ao produto final” e na realização de um workshop intitulado “Fab Lab Estamparia”, dirigido aos alunos da Universidade do Minho.

O MODATEX participou ainda na mesa redonda para discussão do tema: “A Rede de Stakeholders AYCH e Contributos para o Futuro do Empreendedorismo”. O debate contou com o contributo do Dr. José Manuel Castro, à data presidente do Conselho de Administração do MODATEX, bem como com interlocutores da Universidade do Minho, da ESAD, da Universidade do Porto, do IPCA e do ESMAE. O Open Day AYCH é uma iniciativa promovida pela INVEST Santo Tirso.

Percurso de Confeção Industrial de Tecidos com 100% de Empregabilidade

Terminou no passado dia 31 de julho o percurso formativo de Confeção Industrial de Tecidos, promovido pelo MODATEX – Delegação da Covilhã. Esta ação, com a duração total de 1170 horas, começou em dezembro de 2017 e incluiu a Formação Prática em Contexto de Trabalho (FPCT) na empresa Gouveia & Campos, S.A., em Viseu. Quinze formandas concluíram este percurso com aproveitamento, rea-

lizando a FPCT de 320 horas. No final do estágio, todas as formandas foram integradas na empresa, pertencente ao Grupo Goucam, verificando-se assim uma taxa de 100% de empregabilidade.

Delegação do MODATEX na Covilhã recebe visita de crianças do concelho

A Delegação do MODATEX na Covilhã recebeu, durante o verão, vários grupos de crianças e jovens do concelho, entre elas o ATL da Escola de Santo António e o ATL do Grupo dos Penedos Altos. Depois de uma atividade com balões, as crianças foram divididas em equipas e no laboratório de física, e já depois de terem visto um vídeo sobre a atividade do centro, puderam usar o microscópio para observar fibras.

Nas secções de fiação e tecelagem ficaram a conhecer o processo produtivo, nomeadamente as tramas e as teias e na sala de modelagem puderam ver como se fazem os moldes e de confeccionar uma almofada para levarem para o ATL.

No final da visita, as crianças e jovens foram convidadas a personalizar as próprias T-shirt, usando moldes de trevos, corações e estrelas.

Estas visitas pretendem dar a conhecer a formação no sector da Indústria Têxtil e Vestuário, bem como promover e divulgar a oferta formativa na região.

Formandos de Modelismo de Vestuário expõem trabalhos

Inserida no Portefólio Reflexivo de Aprendizagem (PRA), realizou-se no passado dia 16 de outubro, uma exposição de artigos de vestuário dinamizada pelo grupo de formandos do curso Educação e

Formação de Adultos – Modelista de Vestuário do Pólo de Barcelos do MODATEX.

A exposição contou com a presença de aproximadamente uma centena de pessoas e, entre elas, vários empresários da Indústria Têxtil e do Vestuário, que tiveram a oportunidade de conhecer os projetos desenvolvidos pelos futuros profissionais.

Formação de Operadores de Tecelagem com 100% de empregabilidade

Treze formandos concluíram com aproveitamento o percurso de

Operador de Tecelagem promovido pela Delegação da Covilhã do MODATEX, entre 14 de fevereiro e 18 de julho de 2018. O percurso incluiu várias ações com uma duração total de 775 horas, entre elas a Formação Prática em Contexto de Trabalho (FPCT), realizada nas várias empresas do Grupo Paulo de Oliveira. Todos os formandos foram imediatamente integrados nestas entidades, verificando-se 100% de empregabilidade.

Os treze formandos vão ser contemplados com um Certificado de Mérito Formativo.

DESIGN LAB

PUB

O DESIGN LAB é um Laboratório de design de moda, oferece serviços que tem como objectivo industrializar jovens designers, startups e marcas de moda oferecendo serviços completos na área de Design, modelagem, confecção, produção de protótipo de sketch-to-sample de alta qualidade, sem quantidades mínimas.

DESIGN LAB is a fashion design studio that offers services to help designers, startup labels and other bringing their ideas to life, by offering a complete sketch-to-sample prototyping service, with high standard quality for low production numbers.



-  CONSULTORIA CRIATIVA / PRIMEIRA REUNIÃO
-  WORKSHEET
-  CRIAÇÕES DE PADRÕES
-  PROTÓTIPO
-  PROVA
-  PRODUÇÃO

SEGUE - NOS

-  www.dlab.pt
-  geral@dlab.pt
-  [@dlab.pt](https://www.instagram.com/dlab.pt)
-  Design Lab Creative Designer Services

MODATEX Solidário

MODATEX apoia crianças guineenses

O sorriso de uma criança tem o poder de alegrar corações! Foi com este mote que as formandas da Ação de Formação de Costureira Modista, que decorreu em Celorico da Beira, confeccionaram e bordaram 16 conjuntos de lençóis com almofada, 16 fraldas e 36 babetes para o Orfanato “Casa Emanuel”.

O tecido para a confeção dos lençóis foi cedido pela “Lameirinho, Indústria Têxtil, S.A.”.

Barcelos: Feira Solidária para apoiar a FIBRO angaria €1.600

Seguindo os princípios de responsabilidade social que caracterizam a atividade do centro, o polo do MODATEX em Barcelos escolheu como causa apoiar a FIBRO – Associação Barcelense de Fibromialgia e Doenças Crónicas.

Desta forma, e com o objetivo de angariar fundos para o apoio nas diferentes necessidades apresentadas pela associação FIBRO, o MODATEX promoveu uma Feira Solidária, na qual foram angariados €1.600. Esta feira solidária contou com diferentes artigos oferecidos pelos vários empresários locais do sector têxtil, que abraçaram esta causa e demonstraram o sentido de responsabilidade social, assim como com uma variedade de artigos confeccionados pelos formandos dos cursos EFA – Costureiro/Modista e Vida Ativa-Técnicas de Qualidade aplicada à ITV.

Formandos de Ciano Design estampam t-shirts

Os formandos da turma da ação de Ciano Design, que decorreu no MODATEX Porto, fizeram a estampagem de uma t-shirt com os seus nomes, associando-lhe uma imagem que representa um dos trabalhos que realizaram.

O projeto Ciano Design resulta de uma parceria entre o MODATEX e a ANARP (Associação Nova Aurora na Reabilitação e Reintegração Psicossocial) e visa constituir uma resposta social para a capacitação e respetiva integração so-

cioprofissional de pessoas com doença mental em risco de exclusão social. Esta iniciativa, integrada na política de responsabilidade social do MODATEX, contando com a participação de 13 formandos, que aprenderam a técnica de Cianotipia.

Ação solidária no Lar Major Rato

As formandas da ação Costura de Atelier, a decorrer na Dielmar, confeccionaram e entregaram mantas no Lar Major Rato, em Alcains.

A empresa Dielmar contribuiu com os tecidos para a confeção das mantas, que foram personalizadas e oferecidas aos utentes no passado dia 16 de outubro. O Lar Major Rato disponibiliza um conjunto de serviços aos seus utentes com o objetivo de lhes proporcionar uma boa qualidade de vida. Salientam-se a atividade física, fisioterapia, hidroginástica, acompanhamento psicológico, iniciação à informática, música, cabeleireiro e estética, enfermagem, transporte, entre outras atividades.

MODATEX Lisboa participa na remodelação de unidade do Centro Educativo da Bela Vista

A Delegação de Lisboa do MODATEX participou na remodelação de uma unidade residencial do Centro Educativo da Bela Vista, que acolhe jovens em cumprimento de medidas tutelares e educativas.

A iniciativa, que se insere na política de Responsabilidade Social do MODATEX, surgiu do desafio proposto pela Diretora do Centro Protocolar de Formação Profissional para o Sector da Justiça e o seu principal objetivo centrou-se na melhoria das condições existentes e da atratividade das instalações.

À equipa técnica da Delegação de Lisboa, coube a confeção de cortinados, colchas e capas dos sofás, destinados aos espaços comuns e quartos do Centro Educativo da Bela Vista.



Centro de Formação Profissional da Indústria Têxtil, Vestuário, Confeção e Lanifícios

Propriedade
MODATEX
Centro de Formação Profissional da Indústria Têxtil, Vestuário, Confeção e Lanifícios

Sede do Editor / Sede da Redação
Rua Professor Augusto Nobre, 483
4150-119 Porto

Registo ERC
Inscrição N.º 113412

NIPC (509906478)

Editor
MODATEX - Centro de Formação Profissional da Indústria Têxtil, Vestuário, Confeção e Lanifícios
Diretor
José Manuel Castro
Coordenação técnica
José Manuel Castro, Rosário Lourenço, Ricardo Moura e Porto de Ideias

Conselho Editorial
José Manuel Castro, Maria Helena Chaves, Américo Paulino, Isabel Barrau, Jaime Regojo, João Costa, José Robalo

Redação e Publicidade
Porto de Ideias

Design gráfico
Ricardo Moura

Colaboração
João Melo Costa, Artur Dias, Porto de Ideias, ATP, técnicos e formandos do MODATEX.

Publicação
Periódica

Periodicidade
Semestral

Tiragem
2.200 Exemplares

Impressão
Multitema Comunicação Digital, Lda.
Rua do Cerco do Porto, 365
4300-119 Porto

Depósito Legal
345913/12

Estatuto Editorial
<https://www.modatex.pt/portal/wp-content/uploads/2016/05/Regulamento-Revista-Vestir.pdf>





FASHION
FROM
PORTUGAL
4.0

PORTUGAL:
*THE NEW TREND SETTER
IN TEXTILE AND
FASHION INDUSTRY*



Co-financiado por:

COMPETE
2020

PORTUGAL
2020



UNION EUROPEA
Fundo Europeu
de Desenvolvimento Regional



PUB

ENTRA NA
#GERAÇÃO_PRO

CURSOS DE APRENDIZAGEM IEFP



www.anivéc.com



PROMOVEMOS E VALORIZAMOS A MODA PORTUGUESA

Apoio à internacionalização

Missões empresariais

Política comercial e industrial

Direito laboral, fiscal, comercial, judicial, civil, administrativo

Etiquetagem, normalização, simbologia de conservação de têxteis, resach, energia

Oportunidades de negócio

Formação profissional

Membro de: GINETEX / INTERCOLOR / IFTF / CFE



www.childrensfashionfromportugal.com



www.fashionbrandsfromportugal.com

PUB

www.anil.pt



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DAS INDÚSTRIAS DE LANIFÍCIOS
PORTUGUESE WOOL TEXTILE ASSOCIATION

PUB

Av^a da Anil – Apartado 528 – S. Lázaro
6201 907 Covilhã
Portugal
T: + 351 275319140
F: + 351 275319144
geral@anil.pt
www.anil.pt

MODATEX . PLANO DE FORMAÇÃO

1º SEMESTRE 2019

LISBOA

Curso	Modalidade	Nível	Destinatários	Duração (H)	Início
Modelação Confeção de Criança	Formação Modular Certificada	-	>= 18 anos	425	mai/19
Informática	Formação Modular Certificada - Vida Ativa	2	Desempregados	225	mai/19
Modelista de Vestuário	Formação Modular Certificada - Vida Ativa	4	Desempregados	1410	mai/19
Design de Moda	Formação Modular Certificada - Vida Ativa	4	Desempregados	4620	mai/19
Modelagem II	Formação Modular Certificada	-	>= 18 anos	200	mai/19
Draping	Formação Modular extra CNQ	NA	Empregados e desempregados	250	mai/19
Acessórios de Moda	Formação Modular extra CNQ	NA	Empregados e desempregados	100	jun/19
Modelação por computador	Formação Modular extra CNQ	NA	Empregados e desempregados	150	jun/19

LOUSADA

Curso	Modalidade	Nível	Destinatários	Duração (H)	Início
Confeção de Peças de Vestuário	Formação Modular Certificada - Vida Ativa	-	>= 18 anos	1195	mai/19
CAD - Modelação de Peças de Vestuário (GERBER)	Formação Modular Certificada	-	>= 18 anos	150	mai/19
Técnico de Máquinas de Confeção	Formação Modular Certificada - Vida Ativa	-	>= 18 anos	1620	mai/19
Modelista de Vestuário	Formação Modular Certificada - Vida Ativa	-	>= 18 anos	1820	jun/19
Inglês	Formação Modular Certificada	-	>= 18 anos	150	jun/19

MARCO DE CANAVESES

Curso	Modalidade	Nível	Destinatários	Duração (H)	Início
Confeção de Peças de Vestuário	Formação Modular Certificada - Vida Ativa	-	>= 18 anos	1195	mai/19
Design Têxtil para Malhas	CET	5	>= 18 anos; >= 12 ano escolaridade	1585	jun/19

BARCELOS

Curso	Modalidade	Nível	Destinatários	Duração (H)	Início
Empreendedorismo	Formação Modular Certificada	4	>= 18 anos; >= 9º ano escolaridade	75	mai/19
Técnicas de Comércio Externo Têxtil e Vestuário	Formação Modular Certificada - Vida Ativa	4	Desempregados com >= 18 anos; ≥ 9º ano de escolaridade	1770	mai/19
Tecnologia Têxtil, Vestuário e Confeção	Formação Modular Certificada	4	>= 18 anos; >= 9º ano escolaridade	125	mai/19
Open Day - Modelação/Confeção	Formação Modular extra CNQ	NA	-		mai/19

Planeamento e Gestão da Produção (Lean Manufacturing)	Formação Modular Certificada	4	>= 18 anos; >= 9º ano escolaridade	75	jun/19
Marketing de Moda	Formação Modular Certificada	4	>= 18 anos; >= 9º ano escolaridade	100	jun/19
CAD - Modelação Assistida por Computador	Formação Modular Certificada	4	>= 18 anos; >= 9º ano escolaridade	300	jun/19

VILA DAS AVES

Curso	Modalidade	Nível	Destinatários	Duração (H)	Início
Técnico/a de Enobrecimento Têxtil	Aprendizagem	4	<= 25 anos; 9º ano de escolaridade ou superior sem conclusão do 12º ano	3625	mai/19
Marketing de Moda	Formação Modular Certificada	4	>= 18 anos; >= 9º ano escolaridade	100	mai/19
Operador de Tecelagem	Formação Modular Certificada - Vida Ativa	2	Desempregados com >= 18 anos; ≥ 6º ano de escolaridade	520	mai/19
Técnicas de Debuxo II - Jacquard	Formação Modular Certificada	4	>= 18 anos; >= 9º ano escolaridade	100	mai/19
Tecnologia Têxtil, Vestuário e Confeção	Formação Modular Certificada	4	>= 18 anos; >= 9º ano escolaridade	125	mai/19
Determinação de Custos de Produção de Vestuário	Formação Modular Certificada	4	>= 18 anos; >= 9º ano escolaridade	75	mai/19
Photosop 360	Formação Modular Certificada	4	>= 18 anos; >= 9º ano escolaridade	50	mai/19
Modelação Assistida por Computador - Gerber	Formação Modular Certificada	4	>= 18 anos; >= 9º ano escolaridade	150	mai/19
Métodos e Tempos de trabalho Aplicado à ITV	Formação Modular Certificada - Vida Ativa	4	Desempregados com >= 18 anos; ≥ 9º ano de escolaridade	1395	jun/19
InDesign 360	Formação Modular Certificada	4	>= 18 anos; >= 9º ano escolaridade	50	jun/19
Técnicas de Tinturaria - Avançado	Formação Modular Certificada	4	>= 18 anos; >= 9º ano escolaridade	50	jun/19
Organização do Trabalho no Corte	Formação Modular Certificada	4	>= 18 anos; >= 9º ano escolaridade	50	jun/19
Técnicas de Debuxo I - dobby	Formação Modular Certificada	4	>= 18 anos; >= 9º ano escolaridade	275	jun/19
Costura Aperfeiçoamento	Formação Modular Certificada	2	>= 18 anos; >= 6º ano escolaridade	50	jun/19

PORTO

Curso	Modalidade	Nível	Destinatários	Duração (H)	Início
Inglês	Formação Modular Certificada	-	>= 18 anos	100	mai/19
Electricidade e Electrónica	Formação Modular Certificada	-	>= 18 anos	150	mai/19
Modelista de Vestuário	Formação Modular Certificada - Vida Ativa	-	>= 18 anos	1820	mai/19
Determinação de Custos de Produção de Vestuário	Formação Modular Certificada	-	>= 18 anos	75	mai/19
Comércio Internacional aplicado à ITV	Formação Modular Certificada - Vida Ativa	-	>= 18 anos	1770	mai/19
Supply Chain Management - Logística e gestão de transportes	Formação Modular Certificada	-	>= 18 anos	50	mai/19
Alemão	Formação Modular Certificada	-	>= 18 anos	100	mai/19
Alfaiate - PRO	EFA	-	>= 18 anos	1500	jun/19
Controlo e Qualidade na Confeção	Formação Modular Certificada	-	>= 18 anos	175	jun/19
Indesign	Formação Modular Certificada	-	>= 18 anos	50	jun/19

Planeamento e Gestão de Produção (Lean Manufacturing) - Têxtil e Vestuário	Formação Modular Certificada	-	>= 18 anos	75	jun/19
Comércio Internacional Têxtil e Vestuário	Formação Modular Certificada	-	>= 18 anos	75	jun/19
CAD - Modelação de Peças de Vestuário (GERBER)	Formação Modular Certificada	-	>= 23 anos	150	jun/19
Ilustração Digital	Formação Modular Certificada	-	>= 23 anos	50	jun/19
Marketing de Moda	Formação Modular Certificada	-	>= 18 anos	100	jun/19
Automação Industrial	Formação Modular Certificada	-	>= 18 anos	100	jun/19
Introdução ao Design de Moda (Curso de Verão)	Formação Modular Certificada	-	>= 18 anos	125	jun/19

COVILHÃ

<i>Curso</i>	<i>Modalidade</i>	<i>Nível</i>	<i>Destinatários</i>	<i>Duração (H)</i>	<i>Início</i>
Confeção industrial	Formação Modular Certificada - Vida Ativa	2	Desempregados	770	mai-19
Técnico de Máquinas de Confeção	Formação Modular Certificada - Vida Ativa	4	Desempregados	1570	mai-19
Prevenção e combate a incêndios	Formação Modular Certificada	4	>= 18 anos; >= 9º ano escolaridade	25	mai-19
Inglês	Formação Modular Certificada	4	>= 18 anos; >= 9º ano escolaridade	25	mai-19
Determinação de custos de produção de vestuário	Formação Modular Certificada	4	>= 18 anos; >= 9º ano escolaridade	75	mai-19
Empreendedorismo/criação de micronegócios	Formação Modular Certificada	4	>= 18 anos; >= 9º ano escolaridade	75	mai-19
Gestão de conflitos	Formação Modular Certificada	4	>= 18 anos; >= 9º ano escolaridade	25	mai-19
Formação Pedagógica Inicial de Formadores	Formação Modular Certificada	-	>= 18 anos	90	mai-19
Língua espanhola-área comercial	Formação Modular Certificada	4	>= 18 anos; >= 9º ano escolaridade	100	jun-19
Primeiros socorros	Formação Modular Certificada	4	>= 18 anos; >= 9º ano escolaridade	25	jun-19
Controlo da qualidade na confeção	Formação Modular Certificada	4	>= 18 anos; >= 9º ano escolaridade	175	jun-19
Francês	Formação Modular Certificada	4	>= 18 anos; >= 9º ano escolaridade	100	jun-19
Tecnologia têxtil, vestuário e confeção	Formação Modular Certificada	4	>= 18 anos; >= 9º ano escolaridade	125	jun-19

PINHEL

<i>Curso</i>	<i>Modalidade</i>	<i>Nível</i>	<i>Destinatários</i>	<i>Duração (H)</i>	<i>Início</i>
Inglês	Formação Modular Certificada	4	>= 18 anos; >= 9º ano escolaridade	150	mai-19
Primeiros socorros	Formação Modular Certificada	4	>= 18 anos; >= 9º ano escolaridade	25	jun-19
Prevenção e combate a incêndios	Formação Modular Certificada	4	>= 18 anos; >= 9º ano escolaridade	25	jun-19

CASTELO BRANCO

<i>Curso</i>	<i>Modalidade</i>	<i>Nível</i>	<i>Destinatários</i>	<i>Duração (H)</i>	<i>Início</i>
Modelista de Vestuário	Formação Modular Certificada - Vida Ativa	4	Desempregados	1820	mai-19



MODATEX

**Porto
Lisboa
Covilhã
Barcelos
Vila das Aves
Marco de Canaveses
Lousada
Pinhel**

Design Moda
Design Têxtil
Informática Aplicada ao Design
Gestão e Marketing de Moda
Merchandising de Moda
Artes Têxteis
Modelação e Confeção Industrial
Modelação e Confeção para Atelier
Alfaiataria
Malhas
Teceragem
Fiação
Enobrecimento Têxtil
Qualidade na ITV
Planeamento e Gestão da Produção
Manutenção
Higiene e Segurança no Trabalho
Gestão e Comércio
Comunicação e Comportamento
Organizacional
Métodos e Tempos de Trabalho
Comércio Internacional Têxtil e Vestuário
Formação Pedagógica de Formadores

www.modatex.pt

**LIDERAR NA QUALIFICAÇÃO PARA
O SECTOR DO TÊXTIL E VESTUÁRIO.**

**mx
MODATEX**

**CENTRO DE FORMAÇÃO
PROFISSIONAL
DA INDÚSTRIA
TÊXTIL, VESTUÁRIO,
CONFEÇÃO
E LANIFÍCIOS**



Formandos do MODATEX criam coordenados para desfile “Renda na Moda”

Cerca de 14 formandos do MODATEX das delegações de Lisboa e da Covilhã participaram no desfile “Renda na Moda”, uma iniciativa integrada na Mostra Internacional de Rendas de Bilros de Peniche.

André Santos, André Costa, Andreia Teixeira, Beatriz Soares, Beatriz Julião, Bruno Feliciano, Carla Teixeira, Cláudia Santos, Helena Almeida, Maria Carlos Baptista e Welica Cordeiro foram os formandos do MODATEX Lisboa que criaram coordenados para participação no desfile.

Os coordenados foram inspirados em temas tão diversos como o mar, o barroco, o azul do pintor Yves Klein e as cores vivas e alegres dos trajes folclóricos.

Inês Santos, Andreia Esteves e Elisabete Aguiar, formandas do MODATEX Covilhã, também apresentaram criações inspiradas em Peniche, no mar, nas rendilheiras e nas festas noturnas.

No âmbito da parceria estabelecida entre o MODATEX e a Câmara Municipal de Peniche, os formandos têm realizado, nos últimos anos, vários trabalhos em que aliam a inovação e a criatividade à utilização das tradicionais rendas de Peniche. Desde 2010 foram já realizados mais de 130 coordenados, que vão desde peças de streetwear até vestidos de cerimónia que incluem rendas executadas por rendilheiras da Escola Municipal de Renda de Bilros de Peniche e constituem um bom exemplo da integração das artes tradicionais em peças vanguardistas e em materiais mais modernos e looks arrojados.

André Costa

Macacão masculino em que o caranguejo é o elemento decorativo desta peça de *streetwear*. As cores preto e branco e o caranguejo no seu andar em renda de Bilros remete-nos para o Inverso, o Contrário o REVERSE.

André Santos

Teve como inspiração a página People Wearing Comme des Garçons onde está presente o estilo urbano aliado à tradicional renda de bilros de Peniche. O coordenado é composto por uma t-shirt em tons nude, uma saia com suspensórios em algodão e um casaco de Napa com a tradicional renda aplicada nas costas na forma de uma cara abstrata.

Andreia Esteves

Coordenado inspirado na natureza de Peniche, céu e mar.

Andreia Teixeira

Desenvolveu um coordenado inspirado na cultura Japonesa cuja forma geométrica e Renda de Bilros se interligam. Seguindo a linha ampla de kimono, a harmonia e paz do mar, conjugado com o bordeaux mostrando a vivacidade da natureza e o impacto que a mesma tem sobre o ser humano.

Beatriz Julião

O tema principal do coordenado são as rendas de Bilros de Peniche, e o sub-tema é o mar. Como imagem de inspiração elegeu uma fotografia do trabalho de Ian Ross na Marina de Peniche. Escolheu ainda o leque de bilro como objeto de trabalho para os pormenores em rendas na minha peça.

Beatriz Soares

Este coordenado de blusa e saia teve como inspiração as ondas retratadas em pinturas tradicionais japonesas. A utilização da estrutura do kimono e o motivo de renda na boca da manga remete para a cultura asiática, no entanto as ondas remetem também para a técnica tradicional da renda de bilros.

Bruno Teixeira

Inspirado no nome de uma rua nos subúrbios de Hong Kong, Murakami Burgh, re-

mete-nos para a simplicidade do traje tradicional masculino japonês, nas linhas retas e cores monocromáticas. É ao mesmo tempo jovem e contemporânea com um toque de irreverência no apontamento dado pela renda de Bilros.

Carla Teixeira

Robe-manteau em que a decoração remete para o Barroco, nos elementos decorativos e cromáticos da Renda de Bilros.

Elisabete Aguiar

Coordenado inspirado na Festa/noite - Red Carpet

Helena Almeida

Este coordenado representa a emancipação pela cultura da dança, mais especificamente na alegria que sentimos ao dançar. A vivacidade das cores, os movimentos das saias rodadas, o som da música, e um dia de sol ajudaram a despertar sensações de uma coleção que tem como base o traje folclórico.

Inês Santos

Coordenado inspirado na Cidade de Peniche, o mar e as rendilheiras

Claudia Santos

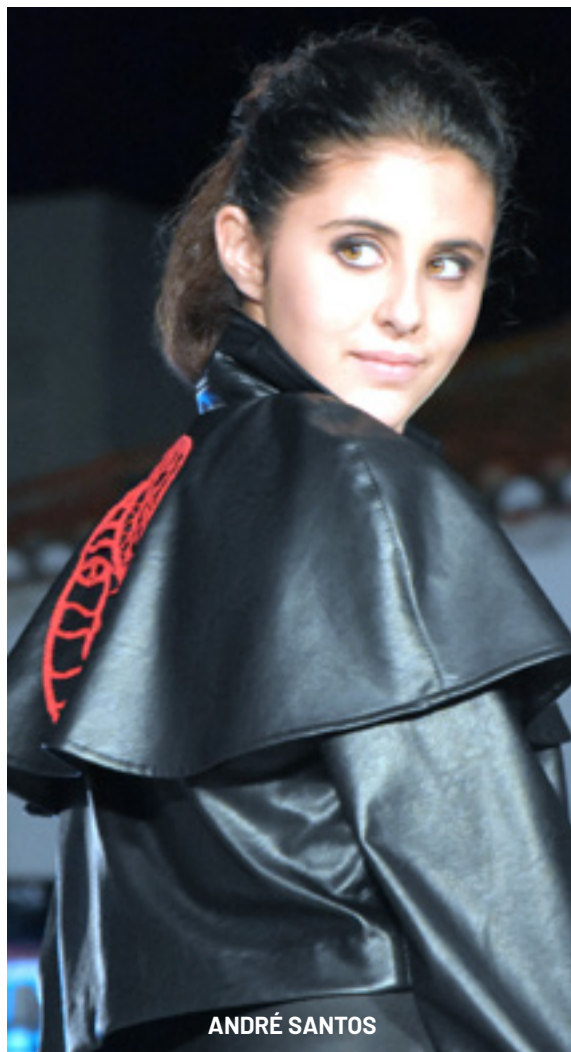
Coordenado inspirado no mar e em toda a sua envolvente, desde o seu lado mais calmo, ao seu lado mais agitado. Nas rendas de bilros, podemos apreciar a simplicidade do coral trabalhado de forma quase crua, rústica e robusta.

Maria Carlos Baptista

Teve como inspiração as obras de Yves Klein, usando de forma óbvia o azul Klein como cor dominante da peça. É um vestido justo e arrojado, de gola alta e com as costas abertas, celebrando as formas femininas. Para dar realce ao vestido e à feminilidade, sendo que a parte de baixo da copa é toda em bilros e em transparência celebrando este atributo feminino.

Welica Cordeiro

Coordenado inspirado na mistura do belo e do diferente que nos desperta a curiosidade. Movimento de transformação e adaptação.





MARIA CARLOS BAPTISTA



ELISABETE AGUIAR



CLAUDIA SANTOS



BEATRIZ JULIÃO



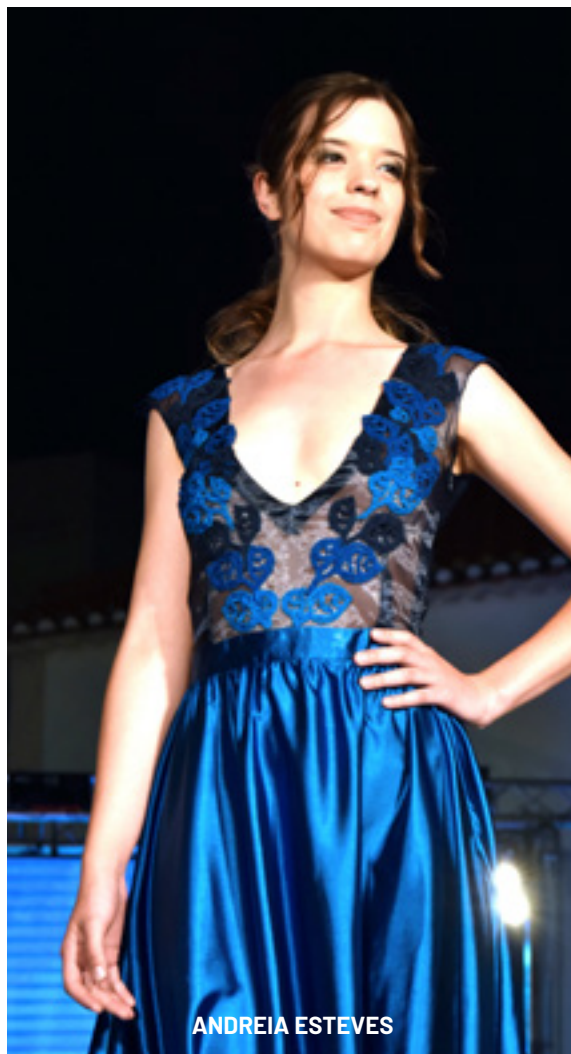
BEATRIZ SOARES



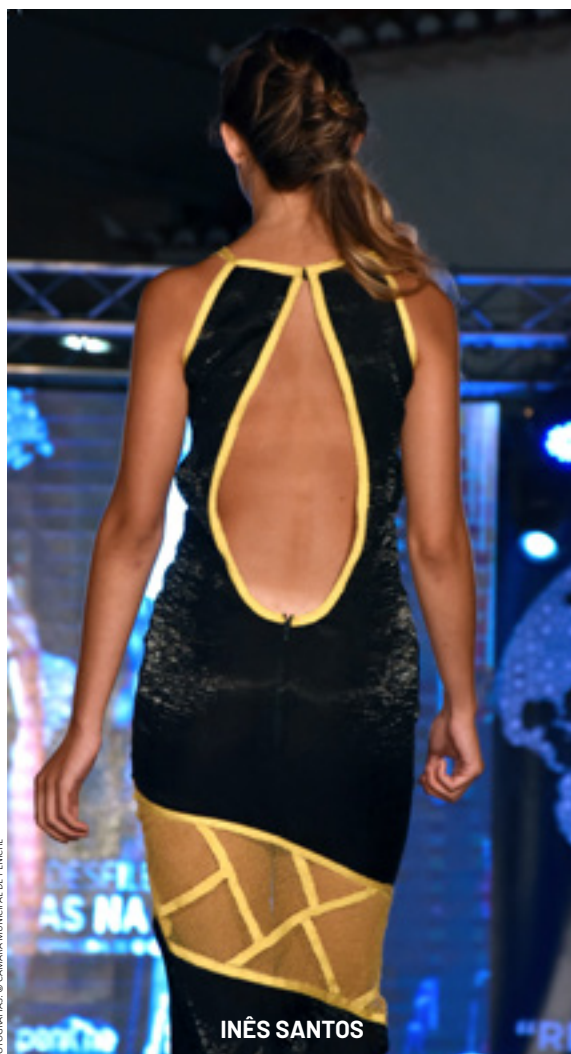
BRUNO TEIXEIRA



ANDREIA TEIXEIRA



ANDREIA ESTEVES



INÊS SANTOS



WELICA CORDEIRO

À semelhança do que já vem acontecendo nas últimas edições dos mais prestigiados eventos de moda nacionais, o MODATEX, através dos seus formandos, ex-formandos e formadores, assume-se cada vez mais como uma presença incontornável nas principais passerelles.

MODATEX desfila na passerelle da Moda Nacional

A edição da ModaLisboa e do Portugal Fashion SS19 veio mais uma vez comprovar a qualidade das diferentes gerações de formandos que passaram pelo MODATEX e que têm vindo paulatinamente a ganhar espaço e destaque nos palcos da moda nacional e internacional.



Artur Dias vence “Sangue Novo” com a sua “cidade voadora”

Artur Dias, com a sua marca Opiar, foi um dos vencedores do desafio “Sangue Novo” nesta edição da Moda Lisboa e vai apresentar uma coleção na próxima edição desta plataforma para jovens criadores.

De recordar que o jovem criador fez a sua estreia na plataforma Sangue Novo, em março de 2018, na ModaLisboa FW – 18/19. Artur Dias é formando do curso de Design no MODATEX Porto e conquistou este desafio com “Rapture”, uma coleção inspirada numa cidade voadora e construída sobre uma estética de edifícios Neoclássicos e do Steampunk.

O Streetwear e Sportswear Patrick de Pádua

O MODATEX esteve também representado na LAB, através de Patrick de Pádua, ex-formando de Design de Moda do Modatex Lisboa. “She” é composta por coordenados com um forte ADN de streetwear e

sportswear, com uma paleta em que o preto e branco, cores habituais no designer, são acompanhados pelo amarelo, azul, vermelho, laranja e roxo.

Patrick de Pádua é presença assídua na ModaLisboa desde março de 2014, altura em que é selecionado para apresentar a sua coleção na plataforma Sangue Novo, onde regressa nas três estações seguintes. Em março de 2016, é selecionado pelo júri do Sangue Novo para integrar a plataforma LAB. A partir de outubro de 2016, o jovem designer passa a apresentar as suas coleções sazonalmente na ModaLisboa.

“Maria” de Filipe Augusto

Filipe Augusto, ex-formando do MODATEX Porto, participou na plataforma Workstation com “Maria”, uma coleção inspirada na mulher transmontana, que dedica parte do seu dia a cuidar do seu florido jardim.

Em outubro de 2017 e março de 2018, Filipe Augusto apresentou as suas coleções no

curso Sangue Novo da ModaLisboa. Na primeira edição do concurso recebeu uma menção honrosa e na segunda foi distinguido com o primeiro lugar. Em outubro de 2018, integra a nova plataforma de jovens designers da ModaLisboa, Workstation, onde apresenta a coleção “Maria”.

Real Fantasy by Cristina Real

Cristina Real, de Design de Moda do CI-TEX, e atual formadora do MODATEX Porto, é também uma presença regular no evento. A criadora voltou a estar presente nesta edição da Moda Lisboa, tendo participado na plataforma Workstation com “Real Fantasy”, uma coleção que, nas palavras da sua autora, “é sinónimo da revolução do espírito jovem”. As propostas de Cristina Real desenvolvem-se a partir de linhas retas que vão sendo moldadas através de junção de vários elementos. A mistura de cortes e materiais leva-nos à exploração da forma, do detalhe e a transformação da peça. Cada peça é única e conta a sua história.





© MODALEBROA



© MODALEBROA



© MODALISBOA



© MODALISBOA

Portugal Fashion



A 43ª edição do Portugal Fashion ficou marcada pelo regresso do evento à icónica Alfândega do Porto e pela presença de vários ex-formandos e atuais formadores do MODATEX, que apresentaram as suas propostas para Primavera/Verão 2019.

Maria Gambina

© PORTUGAL FASHION

CORPO by Carla Pontes

Coube a Carla Pontes, ex-formanda e formadora, a estreia da presença do MODATEX na 43ª edição do Portugal Fashion, com uma coleção inspirada no universo do artista austríaco Egon Schiele (1890-1918). Sob o tema CORPO, Carla Pontes apresentou uma coleção de moda lenta, que pretende dar resposta à nova realidade das estações que se misturam ao longo de todo o ano: peças intemporais que ligam todas as estações, todos os conceitos, todos os *moods*. O algodão surge como a matéria prima principal. O brilho sobressai pelo uso do prateado numa paleta influenciada pelas cores das pinturas de Schiele - tonalidades que vão desde a cor do papel de esquiço até ao cobre, caramelo, tangerina e azul forte dos retratos do artista. Uma coleção de peças versáteis, tiras reguláveis, cavas quadradas e abotoamentos incomuns vem construir looks cada vez mais pessoais e que vão reforçar a identidade de quem os usa.

Susana Bettencourt, "Resilient Individuality"

Ao conjugar o melhor de todas as técnicas de malhas modernas, a coleção "Resilient Individuality" de Susana Bettencourt, formadora do MODATEX, celebra a era da multiculturalidade e uma geração que se preocupa com os problemas importantes da vida social: os direitos humanos, o feminismo ou o racismo. As várias cores são combinadas de forma especial com a intenção de transportar o observador do interior de uma selva para um campo de ténis. Os tecidos Jacquard fortes e com padrões únicos que são caraterísticos da designer representam agora um novo rumo. Mais uma vez, Susana Bettencourt exprime a sua visão através da criação de texturas, volumes e silhuetas definidas que dão forma a qualquer tipo de corpo e mostram que a malha está para ficar e ser usada.

Sara Maia reinterpreta clássicos masculinos

A proposta para a nova season de Sara Maia tem por base os clássicos de vestuário masculino, reinterpretados e enriquecidos com aplicações metálicas, tons areia, cortes contemporâneos para uma audiência vasta que poderá servir ambos os sexos da mesma forma. Sara Maia, ex-formanda de Design de Moda do Modatex, pretende com esta coleção documentar o que é viver na atualidade, mas também, projetar ou propor como poderá vir a ser no futuro.

Maria Gambina "apela" à sustentabilidade ambiental

Maria Gambina, ex-formanda do CITEX, atual MODATEX, é um dos nomes incontornáveis da moda portuguesa. Na 43ª edição do Portugal Fashion, Maria Gambina apresentou uma coleção que estabelece um paralelo entre a modelação das volumetrias e corte dos detalhes da coleção e a evolução da identidade criativa da designer. Colarinhos que encaixam em camisas, golas que se transformam em escapulários de *trench coats* ou peças reversíveis e versáteis, são sublinhadas por referências gráficas à sinalética de obras em construção. O uso de processos originalmente manuais e tradicionais, como o crochet e o patchwork ao longo da coleção Construção, reforçam o apelo à necessária sustentabilidade ambiental.

Hugo Costa, KINTSUKUROI

Hugo Costa, formador do MODATEX, mostrou uma coleção inspirada no Kintsukuroi, a arte japonesa que nos ensina a olhar para as imperfeições de outra maneira. São as vivências, os amores e os desamores. As alegrias e as tristezas. Hugo Costa é uma marca portuguesa progressiva que resulta da criatividade e do trabalho desenvolvido

MARQUES'ALMEIDA, a estreia no Portugal Fashion

Destaque para a estreia no Portugal Fashion da Marques'Almeida. A dupla de criadores, formada por Marta Marques e Paulo Almeida, fez a sua formação no MODATEX (ainda na era CITEK) e é presença regular na London Fashion Week, fazendo agora a sua estreia em Portugal. A marca caracteriza-se pela irreverência e informalidade, avultando nas suas coleções as t-shirts garridas, o denim, as peças desconstruídas e sobredimensionadas, os folhos. Foi este look casual que atraiu não só a indústria da moda mas também celebridades como Rihanna, FKA Twigs, Beyoncé, Solange ou Sarah Jessica Parker.

BEBOLD by Katty Xiomara

Inspirada por uma exposição que visitou em Milão, na Fundação Prada, Katty Xiomara, ex-formanda do CITEK, e atual formadora do MODATEX, apresentou na última edição do Portugal Fashion uma coleção que explora todos os detalhes característicos da marca: estampados vibrantes, contrastes de cor, aplicações e bordados, mas também os volumes, que são ondulados, mas também retilíneos. Além disso e porque a inspiração também recai em 3 mulheres diferentes, e como a forma de seu corpo pode influenciar no momento de escolher o que vestir, BeBold foi organizada de modo que algumas peças trabalhassem como ponto de partida para fazer um look que as faça sentir mais seguras.

Tatuagem by Nuno Baltazar

Nuno Baltazar, antigo formando do CITEK, atual MODATEX, apresentou uma coleção de intervenção. "Tatuagem" inspirou-se na forma como os artistas reagiram à censura no Brasil. O designer fez desfilar contrastes de tecidos muito estruturados, telas de algodão muito duras por oposição a tecidos leves, e ainda sedas muito luminosas com cores vibrantes. A utilização de cintos numa clara alusão à censura que se vive no Brasil foram a tônica dominante.

Pé de Chumbo "reinventa" as tradicionais formas de vestir do Minho

A coleção para verão 19 da de Alexandra Oliveira, ex-formanda do MODATEX, tem como inspiração o desenho das tradicionais palhinhas usadas no mobiliário português. O ouro, as formas cheias e as cores alegres também as tradicionais formas de vestir no Minho. Numa abordagem muito contemporânea Alexandra Oliveira explora o desenho da "palhinha" e da cestaria, em diferentes peças. As formas cheias e as cores como o preto, o ouro, o vermelho e o branco levam-nos à riqueza dos costumes do Minho. A seda, o algodão e a rafia são os principais materiais usados em texturas encorpadas que criam volumes, ou leves e românticas com brilho de lantejoulas ou franjas.

Gravuras Gyotaku inspiram Luis Buchinho

Outra das presenças assíduas nos grandes eventos de moda é Luís Buchinho, antigo formando do CITEK e atual formador do MODATEX.

Luís Buchinho inspirou-se no método tradicional japonês de gravura de peixes originalmente utilizada pelos pescadores para registar e comemorar as suas capturas - gravuras Gyotaku - para a sua coleção de Primavera 2019. Nesta coleção saias com estampados Gyotaku, calças de cintura alta com riscas em cores contrastantes e molas de pressão nas carcelas laterais e vestidos de jersey são combinados com tops plissados e cintos de formas onduladas dando ênfase a efeitos gráficos que criam equilíbrio entre formas largas e fluidas e formas justas e anatómicas. Cobre, rosa malva, fúcsia, vermelho, roxo, azul-marinho, branco e preto sublimados com um sensacional brilho prateado são os protagonistas da paleta de cores.







Tatuagem by Nuno Baltazar



Pé de Chumbo. Alexandra Oliveira

Susana Bettencourt, "Resilient Individuality"



Sara Maia





Luis Buchinho



CORPO by Carla Pontes

"REMASTERED" CELEBRA SETE ANOS DO TALENTO DO CURSO DE DESIGN DE MODA NO ESPAÇO BLOOM

O MODATEX abriu a passerelle da 43.ª edição do Portugal Fashion, na Alfândega do Porto. 15 coordenados da autoria de 36 ex-formandos integraram a apresentação "Remastered", no espaço Bloom, num desfile que refletiu o dinamismo e a multidisciplinaridade do percurso de formação.

Um momento único de celebração do talento "made in MODATEX", no mesmo espaço que ajudou a lançar a carreira de vários dos criadores das coleções apresentadas e que concluíram a formação entre 2011 e 2017.

Coordenar as peças desde 2011 numa só visão espelha a capacidade de conexão e flexibilidade dos diferentes projetos. A energia criativa e a exploração têxtil presentes, revelaram não só a identidade de cada designer, mas também a curiosidade sobre o papel transformador da moda.

FEATURED COLLECTIONS

2011 Carla Pontes, Inês Brito, João Melo Costa, Sara Maia, 2012 Joana Machado, 2013 Ivan Almeida, Ana Isabel Ribeiro, Rita Afonso, Joana Dias, Vanessa Gonçalves, 2014 Catarina Guedes, Bruno Peixoto, Carla Alves, Filipa Gomes, Gabriel Duro, Alexandrina Saraiva, Rute Fontes, Sandra Saraiva, 2015 Ana Sofia Lopes, Joana Cardinal (Un T), Joana Santos, Tiago Silva (Un T), 2016 Ana Catalarrana, Rita Fernandes, Sofia Coelho, Domingos Estrela, Inês Sampaio Esteves, Filipe Augusto, Simão Pedro, Vânia Moreira, 2017 Artur Dias, Catarina Magalhães, Joana Queirós, Patrícia Brito, Sara Oliveira, Vera Gomes.









Styling and Art Direction João Melo Costa
Photography Artur Dias
Graphic Design Ricardo Moura
Make-up and Hair Nádia Mattos e Sílvia Rocha
Models Ana Sofia @ BEST MODELS,
Miguel Bragança @BEST MODELS

Styling and Production Assistants
Ana Rita de Sousa, Daniela Carvalho, Diogo
Van Der Sandt, João Coutinho,
Nádia Mattos, Ari Paiva, Sílvia Rocha, Ana
Carvalho de Sousa, Cláudia Tavares, Daniela
Antunes, Francisca Macedo, Inês Bompastor,
Inês Cesariny, Inês Oliveira, Joana Aranha,
Lara Gorgulho, Leila Sousa, Maria Bouçanova

2011›2017 REMASTERED MODATEX PORTO 2018



Casaco verde
enrolado na cabeça
*Green Jacket wrapped
around the head*
Gabriel Duro 2014

Casaco pintado à mão
Hand painted parka
Gabriel Duro 2014

T-shirt camuflada
Camo T-shirt
Vera Gomes 2017

Saia estampada
Printes skirt
Inês Brito 2011



Calças estampadas
enroladas na cabeça
*Printed pants wrapped
around head*
Inês Brito 2011

Casaco castanho
Brown jacket
Sofia Coelho 2016

Vestido estampado
Printed dress
Inês Brito 2011

Saia textura
Textured skirt
Artur Dias 2017





T-shirt fios
Yarn t-shirt
Filipe Augusto 2016
Saia dourada plissada
Pleated gold skirt
Artur Dias 2017
Leggings estampadas
Printed leggings
Ana Isabel Ribeiro 2013



Top rede com riscas
Knit top with stripes
Tiago Silva (UN T) 2015
Colete cobre
Copper vest
Ana Sofia Lopes 2015
Saia com cabos
Cable skirt
Bruno Peixoto 2014
Leggings vermelhas
Red leggings
Sandra Oliveira 2017





Camisola estampada
Printed long sleeve
Ana Isabel Ribeiro 2013

Colete vestido croc preto
Black croc vest dress
Sara Maia 2011

Casaco acolchoado preto
Black puffer jacket
Vera Gomes 2017



Casaco e jumpsuit construídos a partir de vários protótipos das coleções dos futuros finalistas em 2019.

Jacket and jumpsuit constructed with different prototypes from the collections of 2019's future finalists
Ana Carvalho de Sousa, Cláudia Tavares, Daniela Antunes, Francisca Macedo, Inês Bompastor, Inês Cesariny, Inês Oliveira, Joana Aranha, Lara Gorgulho, Leila Sousa, Maria Bouçanova 2018



Vestido malha preto e
branco
Black and white dress
Joana Cardinal (UN T) 2015

Camisola verde iridescente
Iridescent green top
Inês Sampaio 2016

Mini saia preta
Black mini skirt
Rita Afonso 2013

Fato banho cinza
Grey swimsuit
Filipa Gomes 2014



Blusa Lavanda
Lavender blouse
Inês Sampaio 2016

Vestido riscas estampado
Printed stripes dress
Catarina Guedes 2014

Calças estampadas
como lenço
Printed pants as scarf
Catarina Guedes 2014





Camisa cinzenta gravata
Grey shirt with tie
Catarina Magalhães 2017

Blusa cinza e prata
Dark grey and silver blouse
Vânia Moreira 2016

Calções azuis
Blue shorts
Filipe Augusto 2016



Camisa com gola branca
White collar shirt
Catarina Magalhães 2017

Calças com rachas
Pants with slits
Tiago Silva (UN T) 2015





Blusa malha estampada
Printed jersey blouse
Inês Brito 2011

Vestido prateado
Silver dress
Filipa Gomes 2014

Calças verdes
Green Pants
Patrícia Brito 2017



Colar prata e cordões
Silver necklace with strings
Rute Fontes 2014

Lenço estampado
Printed scarf
Inês Brito 2011

Sweatshirt estampada
Printed sweatshirt
Sara Oliveira 2017

Calças acolchoadas
Padded pants
Vera Gomes 2017

Saia Preta
Black skirt
Simão Pedro 2017



Blusa transparente
Transparent white blouse
Simão Pedro 2016

Camisa branca fitas
White shirt
Filipe Augusto 2016

Casaco branco
White coat
Domingos Estrela 2016

Leggings ciclista pretos
Black biker leggings
Joana Dias 2013

Fotografia com cores invertidas
Photo whit inverted colors





mx